

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS DE CABO VERDE

Metodologia e Principais Resultados (2007-2014)



2015

Presidente

António dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição;

Divisão de Difusão, Instituto Nacional de Estatística

© Copyright 2015

Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador:

Divisão de difusão

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

Email: difusao.ine@ine.gov.cv

Data Publicação:

Abril de 2015

Tiragem:

300 Exemplares

Para quaisquer Esclarecimentos, contactar:

José Fernandes

-Email: Joses.Fernandes@ine.gov.cv

Nataniel Barros

-Email: Nataniel.L.Barros@GOVCV.gov.cv

-Tel. (238) 61.39.60/38.27

-Fax: (238) 61.16.56

Índice

Introdução.....	1
1. Metodologia	3
1.1. Trimestralização.....	3
1.1.1. Método Proporcional de Denton	5
1.1.2. Melhoria do método proporcional de Denton para extrapolação	6
1.2. Aplicação informática utilizada	8
1.3. Nomenclatura do Sistema Contas Nacionais Trimestrais.....	9
1.4. Fontes de informação	10
1.5. Calendário de Publicação e Política de Revisão.....	12
1.6. Trimestralização de contas anuais (2007 a 2012)	12
SECTOR PRIMÁRIO	12
Ramo 01: Agricultura	13
Ramo 02: Pesca	14
Ramo 03: Indústrias extractivas	15
SECTOR SECUNDÁRIO	15
Ramo 04: Indústrias Transformadoras.....	16
Ramo 05: Electricidade e Água.....	16
Ramo 06: Construção.....	17
SECTOR TERCIÁRIO	18
Ramo 07: Comércio	19
Ramo 08: Transportes.....	19
Ramo 09: Alojamento e Restauração	21
Ramo 10: Telecomunicações e Correios.....	21
Ramo 11: Serviços Financeiros e seguros.....	22
Ramo 12: Actividades imobiliárias e outros serviços.....	22
Ramo 13: Serviços prestados às Empresas	23
Ramo 14: Administração Pública (APU).....	24
Impostos líquidos de subsídios	25
2. Principais resultados das CNT	26
Bibliografia.....	30
ANEXOS	31

Lista de Quadros

Quadro 1: Método proporcional de Denton	6
Quadro 2: Extrapolação a partir de previsões do ratio RI	7
Quadro 3: Indicadores e Fontes.....	11
Quadro 4: Calendário de publicação.....	12
Quadro 5: Sector primário.....	13
Quadro 6: Perfil médio de colheita de 2008 a 2011 (%)	13
Quadro 7: Sector secundário	15
Quadro 8: Sector terciário.....	18
Quadro 9: Taxa de variação (%) do PIB encadeado	28
Quadro 10: Taxa de variação (%) do PIB encadeado	29

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Evolução do indicador e VAB do ramo Agricultura.....	4
Gráfico 2: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de agricultura..	14
Gráfico 3: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de agricultura.....	14
Gráfico 4: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de pesca.....	14
Gráfico 5: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de pesca.....	14
Gráfico 6: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de indústrias extractivas.....	15
Gráfico 7: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de indústrias extractivas.....	15
Gráfico 8: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de indústrias transformadoras.....	16
Gráfico 9: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de indústrias transformadoras.....	16
Gráfico 10: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de electricidade.....	17
Gráfico 11: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de electricidade.....	17
Gráfico 12: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de água.....	17
Gráfico 13: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de água.....	17
Gráfico 14: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de construção.. ..	18
Gráfico 15: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de construção.....	18
Gráfico 16: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de comércio.....	19
Gráfico 17: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de comércio.....	19
Gráfico 18: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de transportes terrestres de passageiros.....	20
Gráfico 19: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de transportes terrestres de passageiros.....	20
Gráfico 20: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de outros transportes.....	20
Gráfico 21: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de outros transportes.....	20
Gráfico 22: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de alojamento e restauração.....	21
Gráfico 23: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de alojamento e restauração.....	21
Gráfico 24: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de telecomunicações e correios.....	22

Gráfico 25: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de telecomunicações e correios.....	22
Gráfico 26: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de serviços financeiros e seguros.....	22
Gráfico 27: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de serviços financeiros e seguros.....	22
Gráfico 28: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de imobiliária e outros serviços.....	23
Gráfico 29: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de imobiliária e outros serviços.....	23
Gráfico 30: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de serviços às empresas.....	24
Gráfico 31: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de serviços às empresas.....	24
Gráfico 32: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de administração pública.....	24
Gráfico 33: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de administração pública.....	24
Gráfico 34: Taxa de variação (%) anual do PIB encadeado.....	26
Gráfico 35: Variação acumulada (%) do VAB encadeado dos ramos de actividade.....	27
Gráfico 36: Variação (%) do PIB encadeado em relação ao trimestre anterior.....	27
Gráfico 37: Variação (%) do PIB encadeado em relação ao trimestre homólogo.....	28

Lista de anexos

Anexo 1: PIB corrente por ramos de actividade (em milhares de contos)	31
Anexo 2: PIB encadeado por ramos de actividade (em milhares de contos)	32
Anexo 3: Estrutura do PIB encadeado	33
Anexo 4: Variação (%) do VAB encadeado em relação ao trimestre anterior	34
Anexo 5: Variação (%) do VAB encadeado em relação ao trimestre homólogo	35
Anexo 6: PIB encadeado acumulado ao longo do ano (em milhares de contos)	36
Anexo 7: Variação (%) do PIB encadeado acumulado ao longo do ano	37
Anexo 8: Nomenclatura e abreviatura	38

Abreviaturas

APU	Administração Pública
BCV	Banco Central de Cabo Verde
CAE-CV	Classificação das Actividades Económicas de Cabo Verde
CNA	Contas Nacionais Anuais
CNT	Contas Nacionais Trimestrais
DGCI	Direção Geral das Contribuições e Impostos
FMI	Fundo Monetário Internacional
HCP-Marrocos	Haut Commissariat au Plan
IASS	Indicadores de Actividade do Sector Serviços
INDP	Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas
INECV	Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IPI	Índice de Produção Industrial
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
MDR	Ministério do Desenvolvimento Rural
MFP	Ministério das Finanças e Planeamento
PIB	Produto Interno Bruto
SCNA	Sistema de Contas Nacionais Anuais
SCNT	Sistema de Contas Nacionais Trimestrais
SEC	Sistema Europeu de Contas
SIFIM	Serviços de Intermediação Financeira Indiretamente Medidos
SNA 93	System of National Accounts 1993
STATEC	Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VVN	Volume de Negócios

Introdução

Até a presente data o Instituto Nacional de Estatística (INE) vinha produzindo as Contas Nacionais Anuais (CNA) que normalmente exige, no mínimo, um período de dois anos para a sua compilação. Isto deve-se a vários factores, entre os quais a necessidade de dados de várias fontes que entram na sua compilação, o período legal em que as empresas apresentam as suas contas (31 de Maio) e só depois desta data se pode recolher as informações para as CNA. Assim, o INE fixou como uma das suas prioridades na Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Estatística, 2012 – 2016 a implementação das Contas Nacionais Trimestrais (CNT). Mas para o efeito, foi necessário adequar o seu sistema de contas aos novos tempos, passando do Sistema de Contas Nacionais (SCN) de 1968 para o SCN 1993 e a mudança do ano de base das contas nacionais de 1980 para 2007. Em todo este processo o apoio do Instituto Nacional de Estatística de Espanha foi fundamental.

Reunidas as condições técnicas, o INE decidiu avançar para as Contas Nacionais Trimestrais (CNT). Trata-se de um projecto que a instituição vinha prossequindo já algum tempo e tinha por objectivo disponibilizar informações mais oportunas às autoridades e aos utilizadores de uma forma geral. Por outro lado, as CNT fornecem, a um ritmo infra-anual, uma informação macroeconómica completa, relativamente detalhada, coerente e, principalmente, integrada com o SCNA publicado anteriormente.

Assim, com esta publicação o INE inicia a divulgação dos dados trimestrializados das CNA de 2007 a 2012 e das estimativas das CNT de Cabo Verde para 2013 e 2014 na óptica da oferta, bem como a metodologia que esteve na base dos cálculos. Para o efeito, foi importante a parceria de instituições como o FMI, STATEC- Luxemburgo, INE de Moçambique, HCP- Marrocos.

Os dados trimestrais a serem publicados em valor corrente e em volume encadeado, permitem uma melhor observação dos ciclos económicos, a sua compreensão e consequentemente, uma previsão plausível da dinâmica do movimento económico.

As CNT são compiladas segundo as normas do manual de CNT do FMI e este, é consistente e coerente com o SCN 1993. Esta coerência permite também, para o efeito de sua estimação, ajustá-las aos resultados da contabilidade anual uma vez que a este nível, utiliza-se um conjunto mais completo de informações. Enquanto o SCNA privilegia uma apreensão minuciosa e exaustiva da realidade económica, as CNT seguem as evoluções conjunturais a partir de indicadores cuidadosamente

seleccionados. Portanto, o objectivo principal das CNT é fornecer informações sobre as evoluções económicas, que sejam mais recentes do que as CNA e mais completas do que os indicadores de curto prazo.

O método de compilação das CNT consiste em estabelecer uma relação econométrica entre uma informação estatística infra-anual e um agregado anual, de modo que, a partir da evolução da informação infra-anual disponível se possa conhecer a evolução do agregado a curto prazo. Neste início da sua implementação, calculamos apenas as estimações do Produto Interno Bruto (PIB) na óptica de oferta, em valores correntes e em volume encadeado, segundo uma nomenclatura agregada de catorze ramos de actividade. Assim que tiver criadas as condições materiais e humanos, procederemos à estimação do PIB na óptica de despesa.

1. Metodologia

Existem duas abordagens para a compilação das CNT: a abordagem directa e a abordagem indirecta.

A **abordagem directa** baseia-se na disponibilidade, com periodicidade trimestral, de fontes de dados similares às utilizadas nas contas anuais, recorrendo a métodos de compilação semelhantes. No nosso caso, este método é aplicado no cálculo dos Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos (SIFIM) e dos impostos líquidos de subsídios em que usa-se a mesma fonte de informação e metodologia de cálculo anual com periodicidade trimestral.

A **abordagem indirecta** recorre a técnicas de estimação estatísticas e econométricas que usam a informação do SCNA e indicadores de conjuntura para interpolar e extrapolar a partir destas estimativas. A escolha entre estas abordagens depende da disponibilidade imediata e em condições idênticas, a nível trimestral, da informação utilizada para a produção das contas anuais. A compilação das CNT se baseia essencialmente no método indirecto (excepto SIFIM e impostos líquidos de subsídios) e considera dois tipos de séries, o SCNA e dados de conjuntura provenientes de múltiplas fontes.

1.1. Trimestralização

O SCNA reúne informações económicas exaustivas ou pelo menos, as mais completas possíveis e as sintetiza no âmbito da contabilidade nacional. A boa qualidade destes dados exige um prazo de disponibilidade maior. Assim, a situação económica de um ano n é descrita, geralmente, de forma definitiva no segundo trimestre do ano $n + 3$.

Por outro lado, muitos dados conjunturais, de periodicidades mensais ou trimestrais, são disponíveis rapidamente e fornecem informações sobre a situação económica recente. Muitos destes dados são publicados pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INECV) e outros provêm de diversos organismos que se ocupam da recolha e tratamento de certas informações estatísticas como, por exemplo, Banco Central de Cabo Verde (BCV), Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR), Ministério das Finanças e Planeamento (MFP), etc. Portanto estes dados conjunturais podem diferir do SCNA, em nível e em evolução, por razões de definição e do campo abrangido. Por exemplo, os índices de volume de negócios utilizados para determinar a produção de determinados ramos de actividade não representam exactamente a

noção de produção em contabilidade nacional pois contabilizam as vendas. As variações de existências podem explicar em parte as diferenças de evolução entre as contas anuais de produção e os dados anualizados dos índices de volume de negócios.

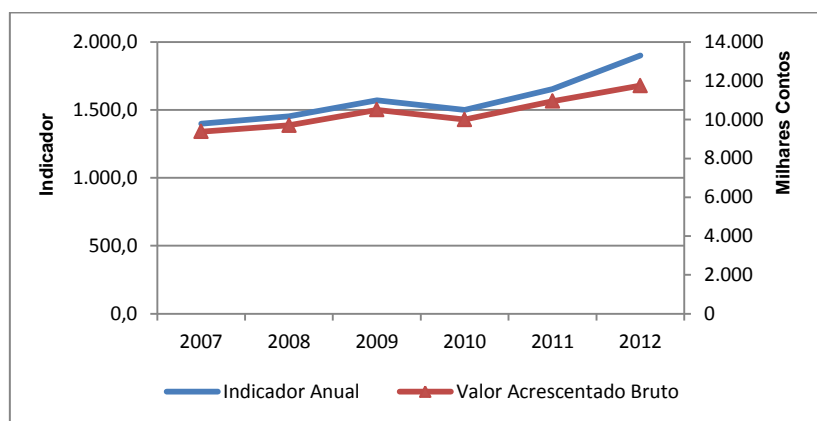
As CNT combinam a informação exaustiva anual e os dados conjunturais disponíveis mais rapidamente, mas parciais. A metodologia utilizada para realizar esta síntese consiste principalmente no método de trimestralização que, exige recurso a técnicas estatísticas e econométricas devido à limitação das fontes de dados disponíveis.

A selecção dos indicadores para os respectivos ramos de actividades é feita com base nos seguintes critérios:

- Maior correlação com o Valor Acrescentado Bruto (VAB) anual do ramo;
- Qualidade estatística da série;
- A existência e disponibilidade a tempo de cumprir o cronograma de publicação;
- Desfasamento temporal mínimo e séries longas (pelo menos 5 a 6 anos).

O gráfico abaixo apresenta, como exemplo, a evolução (2007 – 2012) da produção encadeada dos principais produtos agrícolas (indicador) e do VAB encadeado do ramo Agricultura, publicado no SCNA.

Gráfico 1: Evolução do indicador e VAB do ramo Agricultura



Para a trimestralização, recorreremos ao método de Denton, largamente utilizado nos países anglo-saxónicos, que permite obter estimativas trimestrais do agregado do SCNA, conforme a evolução do indicador utilizado, de modo que a soma dos quatros trimestres seja igual ao valor anual do agregado.

1.1.1. Método Proporcional de Denton

O método Proporcional de Denton assegura que a distribuição da série trimestralizada seja proporcional à série do indicador, minimizando as diferenças (mínimos quadrados) nos ajustamentos relativos de trimestres próximos.

Matematicamente, a versão base do método proporcional de Denton pode ser exprimida da seguinte forma:

$$\min_{(X_1, \dots, X_{4\beta}, \dots, X_T)} \sum_{t=2}^T \left[\frac{X_t}{I_t} - \frac{X_{t-1}}{I_{t-1}} \right]^2, t \in \{(1, \dots, (4\beta), \dots, T)\}$$

Sujeita à seguinte restrição:

$$\sum_{t=2}^T X_t = A_y, y \in \{1, \dots, \beta\}$$

Ou seja, a soma dos dados trimestrais deve ser igual ao valor do agregado anual.

Onde:

t – tempo (por exemplo: $t = 4y - 3$ é o primeiro trimestre do ano y ; $t = 4y$ corresponde ao quarto trimestre do ano y);

X_t – é a estimação das CNT obtida relativa ao trimestre t ;

I_t – é o nível do indicador do trimestre t ;

A_y – representa os dados anuais do ano y ;

β – é o ultimo ano para o qual temos dados anuais disponíveis;

T – é o ultimo trimestre para o qual os dados trimestrais estão disponíveis.

Para as séries retrospectivas, constata-se que com o método de Denton, as taxas de crescimento das estimações trimestrais do agregado e do indicador diferem. Noutros casos, pode-se mesmo verificar uma mudança de sentido ou uma modificação do perfil temporal das variações. Todavia, estas modificações são resultados necessários e desejáveis da incorporação de informações dos dados anuais.

Quadro 1: Método proporcional de Denton

Data	Indicador	Dados anuais	Ratio Anual	Ratio	Estimação das CNT	Taxa de variação trimestral	
						Indicador	Estimações
T1 2011	115,9			9.633	1.116.508	4,6%	5,5%
T2 2011	105,4			9.684	1.020.739	-9,1%	-8,6%
T3 2011	142,9			9.708	1.387.249	35,6%	35,9%
T4 2011	149,0			9.693	1.444.050	4,2%	4,1%
Soma	513,2	4.968.546,0	9.681,7	9.681,7	4.968.546,0	18,7%	20,7%
T1 2012	161,2			9.640	1.553.967	8,2%	7,6%
T2 2012	168,6			9.599	1.618.037	4,6%	4,1%
T3 2012	186,8			9.571	1.787.527	10,8%	10,5%
T4 2012	180,0			9.557	1.720.103	-3,6%	-3,8%
Soma	696,5	6.679.634,2	9.590,3	9.590,3	6.679.634,2	35,7%	34,4%
T1 2013	187,2			9.557	1.789.190	4,0%	4,0%
T2 2013	172,4			9.557	1.647.227	-7,9%	-7,9%
T3 2013	178,3			9.557	1.703.620	3,4%	3,4%
T4 2013	199,9			9.557	1.910.955	12,2%	12,2%
Soma	737,8			9.557,3	7.050.992	5,9%	5,6%

Fonte: INECV

Como se pode verificar no quadro acima, a aplicação deste método permite calcular um ratio (anual e trimestral) entre as estimações das contas trimestrais e o indicador, que será posteriormente utilizado para fins de extrapolação (estimação do agregado trimestral referente aos trimestres do ano cujas contas anuais ainda não estão disponíveis). Entretanto, este ratio se mantém constante para o último ano e consequentemente, as evoluções do indicador e das estimações das contas anuais se coincidem. As estimações trimestrais do VAB para o último ano precisam ser revisadas através da melhoria do método proposto por Denton.

1.1.2. Melhoria do método proporcional de Denton para extrapolação

O procedimento para a melhoria do método proporcional de Denton consiste numa revisão dos ratios trimestrais estimados, neste exemplo, para o ano de 2013, através da inclusão de informações sobre os movimentos dos ratios anuais anteriores. A repetição do ratio do último trimestre do ano precedente (2012) equivale a uma previsão implícita mas geralmente existe uma melhor previsão deste ratio para 2013.

A estimativa do ratio no trimestre i é

- a) Para o último ano em que temos dados anuais (2012), o ratio trimestral é estimado da seguinte forma:

$$\hat{QBI}_{2,\beta} = QBI_{2,\beta} + \frac{1}{4}\eta$$

$$\hat{QBI}_{3,\beta} = QBI_{3,\beta} + \frac{1}{4}\eta$$

$$\hat{QBI}_{4,\beta} = QBI_{4,\beta} - \frac{1}{2}\eta$$

b) Para o ano seguinte, o ratio trimestral é estimado da seguinte forma:

$$\hat{QBI}_{1,\beta+1} = \hat{QBI}_{4,\beta} - \eta$$

$$\hat{QBI}_{q,\beta+1} = \hat{QBI}_{q-1,\beta+1} - \eta$$

Onde, $\eta = \frac{1}{3} \times (QBI_{4,\beta} - \hat{ABI}_{\beta+1})$ e

QBI_q é o ratio inicial estimado para o trimestre q ($q = 2, 3$ e 4) do último ano de referência (2012);

\hat{QBI}_q é o ratio ajustado, estimado para o trimestre q ($q = 2, 3$ e 4) do último ano de referência (2012);

$\hat{ABI}_{\beta+1}$ é a previsão do ratio anual para o ano 2013;

$\hat{QBI}_{q,\beta+1}$ é a previsão dos ratios para o trimestre q ($q = 1, 2, 3$ e 4) do ano $\beta + 1$ (2013).

Quadro 2: Extrapolação a partir de previsões do ratio

Data	Indicador	Dados anuais	Ratio Anual	Ratio	Estimação das CNT	Extrapolação		Taxa de variação trimestral		
						Previsão ratio	Estimações	Indic.	Est. iniciais	Est. finais
T1 2011	115,9			9.633	1.116.508			4,6%	5,5%	
T2 2011	105,4			9.684	1.020.739			-9,1%	-8,6%	
T3 2011	142,9			9.708	1.387.249			35,6%	35,9%	
T4 2011	149,0			9.693	1.444.050			4,2%	4,1%	
Soma	513,2	4.968.546,0	9.681,7	9.681,7	4.968.546,0			18,7%	20,7%	
T1 2012	161,2			9.640	1.553.967	9.640,2	1.553.971	8,2%	7,6%	7,6%
T2 2012	168,6			9.599	1.618.037	9.603,1	1.618.692	4,6%	4,1%	4,2%
T3 2012	186,8			9.571	1.787.527	9.575,0	1.788.254	10,8%	10,5%	10,5%
T4 2012	180,0			9.557	1.720.103	9.549,6	1.718.717	-3,6%	-3,8%	-3,9%
Soma	696,5	6.679.634,2	9.590,3	9.590,3	6.679.634,2	9.590,3	6.679.634,2	35,7%	34,4%	34,4%
T1 2013	187,2			9.557	1.789.190	9.534,6	1.784.937	4,0%	4,0%	3,9%
T2 2013	172,4			9.557	1.647.227	9.519,1	1.640.648	-7,9%	-7,9%	-8,1%
T3 2013	178,3			9.557	1.703.620	9.503,7	1.694.060	3,4%	3,4%	3,3%
T4 2013	199,9			9.557	1.910.955	9.488,2	1.897.141	12,2%	12,2%	12,0%
Soma	737,8	7.016.784,9	9.511,0	9.557,3	7.050.992	9.511,0	7.016.784,9	5,9%	5,6%	5,0%

Fonte: INECV

De acordo com o pressuposto neste exemplo, presume-se, a partir do estudo da evolução dos ratios anuais para um certo número de anos, o indicador subestima a taxa anual de crescimento de -0.8% , em média.

As previsões dos ratios anuais e trimestrais ajustados são as seguintes:

O ratio anual para 2013 será 9.511,0 (ou seja, $9.590,3 \times (1 + (-0.8\%))$).

O coeficiente de ajustamento (η) é igual a 15,5 (isto é, $1/3 \times (9.511,0 - 9.557)$).

$$T2\ 2012: 9.603,1 = 9599,2 + 1/4 \times (15,5)$$

$$T3\ 2012: 9.575,0 = 9571,1 + 1/4 \times (15,5)$$

$$T4\ 2012: 9.549,6 = 9557,3 - 1/2 \times (15,5)$$

$$T1\ 2013: 9.534,6 = 9.549,6 - (15,5)$$

$$T2\ 2013: 9.519,1 = 9.534,6 - (15,5)$$

$$T3\ 2013: 9.503,7 = 9.519,1 - (15,5)$$

$$T4\ 2013: 9.488,2 = 9.503,7 - (15,5)$$

Como se pode notar, com a melhoria proposta, para o ano de 2013, os ratios trimestrais não são mais uma constante mas variam em função das informações incluídas das variações dos ratios anuais. Nota-se que em relação à soma dos trimestres, os ratios anuais foram calculados (2012) ou previstos (2013) e os ratios trimestrais estimados evoluem de acordo com estes dados anuais, minimizando as revisões da distribuição proporcional dos indicadores trimestrais.

Embora exercícios de previsão são pouco habituais no âmbito das Contas Nacionais, todos os métodos possíveis para a estimação das Contas Trimestrais de 2013 se baseiam em métodos de previsão implícitos ou explícitos, e as previsões implícitas apresentam maiores probabilidades de erro, pois não são verificadas.

1.2. Aplicação informática utilizada

Tendo em conta o interesse crescente dos países na compilação das Contas Nacionais Trimestrais e a sua importância, alguns pesquisadores propuseram diferentes métodos de trimestralização, sendo o de Denton o mais utilizado. Do mesmo modo, algumas instituições sobretudo regionais e internacionais empreenderam na criação de aplicativos e comandos que permitem aplicar estes métodos no âmbito de Contas Nacionais Trimestrais. O EUROSTAT desenvolveu o ECOTRIM, um aplicativo de técnicas de desagregação temporal avançada para estatísticas económicas que inclui, entre outros, o método proporcional de Denton, o método de Boot, Feibes e Lisman e o método de Fernandez (consultar <http://ecotrim.software.informer.com/> para mais informações). O Fundo Monetário Internacional (FMI) desenvolveu um suplemento de EXCEL (XLPBM) que permite, do mesmo modo aplicar o método proporcional de Denton. Recentemente pesquisadores propuseram comandos que permitem aplicar este método em pacotes como EVIEWS

e STATA. No âmbito das Contas Nacionais Trimestrais de Cabo Verde, utilizamos o suplemento proposto pelo FMI.

1.3. Nomenclatura do Sistema Contas Nacionais Trimestrais

Tendo em conta a complexidade da compilação das Contas Nacionais, a recolha, o tratamento e a análise das informações necessárias, os recursos humanos e materiais disponíveis e o prazo de compilação, as CNT não podem trabalhar com a mesma nomenclatura dos ramos das CNA. Por esta razão, propôs-se para as CNT, uma agregação da nomenclatura do SCNA de 45 ramos numa de 14 ramos de actividade, cujos indicadores infra-anuais de boa qualidade estatística existem e são disponíveis a tempo para o cumprimento do calendário das actividades relacionadas. A seguir apresentamos a nomenclatura utilizada nas contas trimestrais.

1	Agricultura
2	Pesca
3	Indústrias extractivas
4	Industria transformadora
5	Electricidade e Água
6	Construção
7	Comércio
8	Transporte
9	Alojamento e Restauração
10	Telecomunicações e Correios
11	Serviços Financeiros
12	Actividades Imobiliárias e Outros Serviços
13	Serviços Prestados às Empresas
14	Administração Pública

1.4. Fontes de informação

São várias as fontes de informação para a compilação das contas nacionais trimestrais, por exemplo, as estatísticas de curto prazo sobre a produção, preços, emprego e comércio externo, indicadores de confiança nas empresas e nos consumidores, volume de negócios de empresas e dados administrativos como as receitas provenientes do IVA. O quadro a seguir apresenta as fontes de informação utilizadas para a trimestralização dos agregados anuais e a estimação das contas trimestrais.

Quadro 3: Indicadores e Fontes

Nº	Designação	Indicador Volume	Indicador Preço	Indicador valor	FONTES
1	Agricultura	Perfil de colheita/Quantidade de Produção Agrícola	Preços no consumidor dos principais produtos do ramo	Cálculo implícito	MDR/ INECV
2	Pesca	Dados de captura de pescado	IPC	Cálculo implícito	INDP/ INECV
3	Indústrias Extractivas	VAB trimestral em volume do ramo construção	Cálculo implícito	VAB trimestral do ramo construção a preços correntes	INECV
4	Industria Transformadora	Quantidades produzidas dos principais produtos do ramo	IPC dos principais produtos ponderado a o valor do ano base	Cálculo implícito	IPI/ INECV
5	Electricidade e Água	Quantidade (água e electricidade) Distribuída	IPC	Cálculo implícito	ELECTRA/ INECV/ IPI
6	Construção	Quantidades vendidas de Cimento (Toneladas)	IPC	Cálculo implícito	INECV
7	Comércio	Cálculo implícito	IPC (Bens)	Volume de Negócios de principais empresas do ramo	IASS/ INECV
8	Transporte Terrestre de Passageiro	Crescimento da população (INECV)	IPC		INECV
	Transporte Terrestre de Mercadorias, Transporte Marítimo; Aéreo e Auxiliares	Cálculo implícito	IPC	Volume de Negócios de principais empresas do ramo	IASS/ INECV
9	Alojamento e Restauração	Cálculo implícito	IPC do ramo	Receitas de viagens	BCV /INECV
10	Telecomunicação e correios	Cálculo implícito	IPC do ramo	Volume de Negócios de principais empresas do ramo	IASS/ INECV
11	Serviços Financeiros	Cálculo implícito	Média IPC	Stock de créditos e depósitos; taxas de juros	BCV/ INECV
12	Actividades imobiliárias e Outros Serviços	Cálculo implícito	IPC	Média da economia	INECV
13	Serviços prestados às Empresas	Cálculo implícito	IPC	Volume de Negócios de principais empresas do ramo	IASS/ INECV
14	Administração Pública	Cálculo implícito	Média IPC	Despesa com o pessoal	MFP/ INECV

Com a análise das fontes de informação disponíveis, conclui-se que se pode proceder à estimação das CNT a preços corrente e encadeado, na óptica da oferta. Posteriormente encara-se a possibilidade de analisar indicadores que permitam ampliar o SCNT através da introdução da óptica de demanda avançando progressivamente para um sistema mais completo de contas nacionais.

1.5. Calendário de Publicação e Política de Revisão

A partir do primeiro trimestre de 2015, começa-se a publicar trimestralmente os agregados do SCNT. O prazo proposto para a publicação é de 90 dias após o fim do trimestre. Assim, o calendário de publicação será estabelecido anualmente e para o ano de 2015 é o que se segue no quadro abaixo:

Quadro 4: Calendário de publicação

Data de publicação	24 de Abril	30 de Junho	30 de Setembro	29-30 de Dezembro	21 de Março de 2016
Período de referência	CNT referentes aos trimestres de 2013 e 2014	Primeiro trimestre de 2015	Segundo trimestre de 2015	Terceiro trimestre de 2015	Quarto trimestre de 2015

A revisão das CNT será feita nas seguintes condições:

- Rotineiramente, após a publicação dos dados anuais do ano T , procede-se à revisão da série das Contas Trimestrais do ano T e dos trimestres seguintes;
- Sempre que se realizar revisões na base de dados.

Para os anos cujas contas anuais são disponíveis, as séries da CNT são consideradas definitivas.

1.6. Trimestralização de contas anuais (2007 a 2012)

SECTOR PRIMÁRIO

O sector primário engloba as actividades que extraem recursos directamente da natureza sem qualquer transformação e é composto pelos seguintes ramos:

- Agricultura
- Pesca
- Indústrias extractivas

Quadro 5: Sector primário

Ramos de actividades CNT	Indicadores utilizados/ Fontes
Agricultura	Perfil de colheita/Quantidade de Produção Agrícola (MDR)
Pesca	Dados de captura de pescado (INDP)
Indústria extractivas	Valor acrescentado trimestral do ramo construção (INECV)

Ramo 01: Agricultura

As quantidades anuais produzidas dos principais tipos de cultura foram trimestralizados com base nas informações do perfil médio de colheita correspondente, apresentado no quadro abaixo. As quantidades trimestrais assim obtidas foram multiplicadas pelos preços médios anuais correspondentes de modo a obter os valores correntes trimestrais de produção destes produtos. De seguida, segue-se os habituais procedimentos de encadeamento que permite enfim obter um indicador de volume utilizado para a trimestralização do VAB encadeado anual deste ramo.

Quadro 6: Perfil médio de colheita de 2008 a 2011 (%)

	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	Total
Cereais	10,0	3,0	0,0	87,0	100,0
Feijões	70,0	20,0	0,0	10,0	100,0
Legumes	36,8	29,0	15,5	18,8	100,0
Raízes e Tubérculos	32,0	31,5	17,0	19,5	100,0
<i>Batata comum</i>	45,5	46,5	2,0	6,0	100,0
<i>Batata-doce</i>	30,0	27,0	22,0	21,0	100,0
<i>Mandioca</i>	23,8	24,8	23,3	28,3	100,0
Frutas	22,0	26,5	28,0	23,5	100,0
<i>Banana</i>	26,0	25,0	24,0	25,0	100,0
<i>Papaia</i>	25,5	27,3	23,3	24,0	100,0
<i>Manga</i>	4,0	37,0	39,0	20,0	100,0
<i>Outras</i>	16,0	17,0	50,0	17,0	100,0

Fonte: MDR

Depois de trimestralizado o VAB encadeado anual deste ramo, e utilizando o indicador de preço correspondente, constrói-se o indicador de valor que permite também trimestralizar o VAB corrente correspondente.

Gráfico 2: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de agricultura

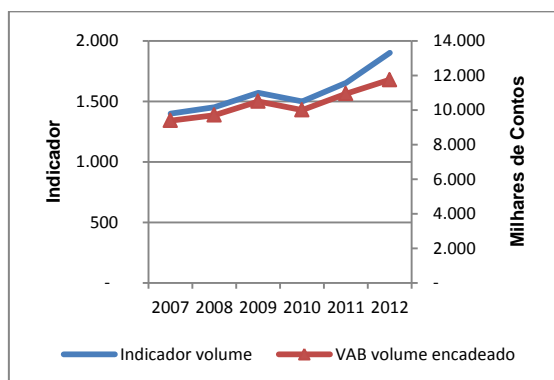
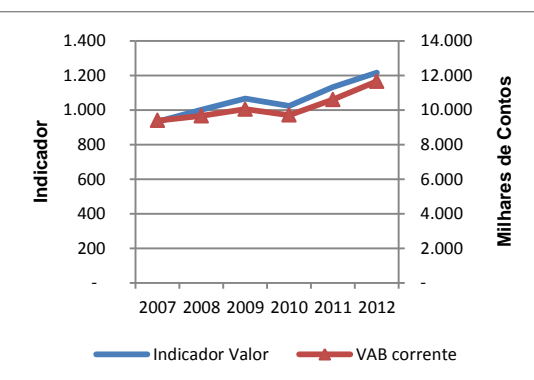


Gráfico 3: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de agricultura



Este gráfico apresenta a evolução do VAB em volume encadeado e corrente em relação aos indicadores anuais de volume encadeado e de valor, respectivamente. Nota-se que as séries apresentam tendência muito similar e forte correlação, o que indica que a evolução trimestral do VAB deste ramo pode ser derivada da evolução do indicador utilizado.

Ramo 02: Pesca

O VAB trimestral em volume deste ramo foi estimado a partir dos dados sobre a quantidade de captura de pescado (em toneladas) dos engenhos artesanais e industriais, recolhidos e compilados mensalmente pelo INDP.

Tal como na agricultura, foi elaborado um indicador de volume utilizando os mesmos procedimentos de cálculo para a trimestralização do VAB encadeado e de seguida, com o índice correspondente, foi elaborado também o indicador de valor para a trimestralização do VAB corrente.

Gráfico 4: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de pesca

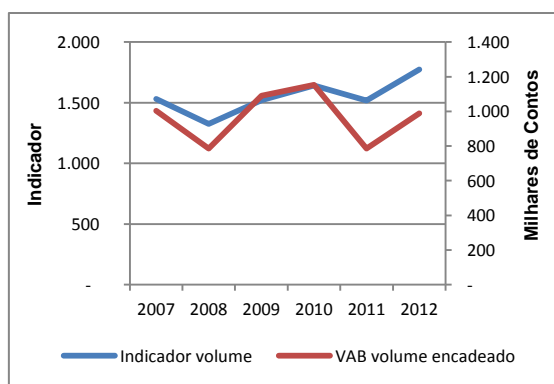
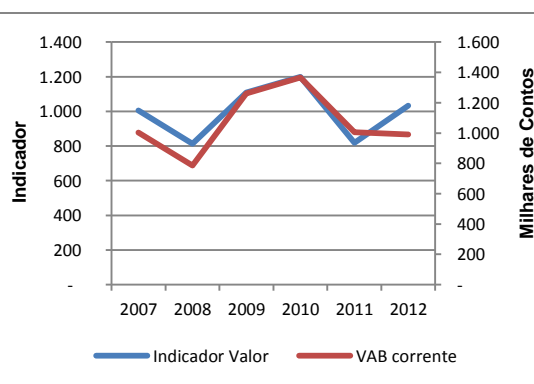


Gráfico 5: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de pesca



Nota-se também que este é um bom indicador para seguir trimestralmente o crescimento do VAB deste ramo pois a evolução das séries é uniforme a partir de 2007.

Ramo 03: Indústrias extractivas

A actividade do ramo de indústrias extractivas em Cabo Verde consiste essencialmente na extracção de inertes. Tendo em conta que uma boa parte da sua produção resulta do sector informal, a dificuldade de recolher estes dados a um ritmo trimestral é relativamente grande. Por outro lado, os inertes são integralmente destinados à actividade de construção, daí a necessidade de estudar o ramo de construção e a correlação entre si.

Gráfico 6: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de indústrias extractivas

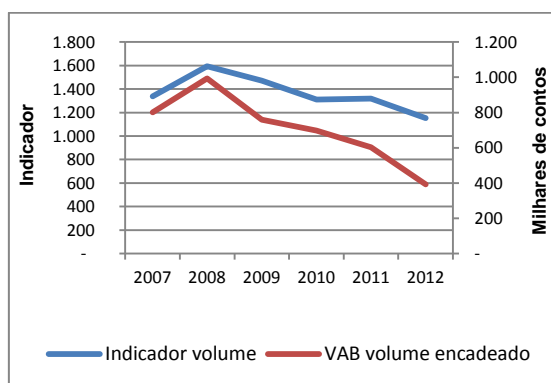
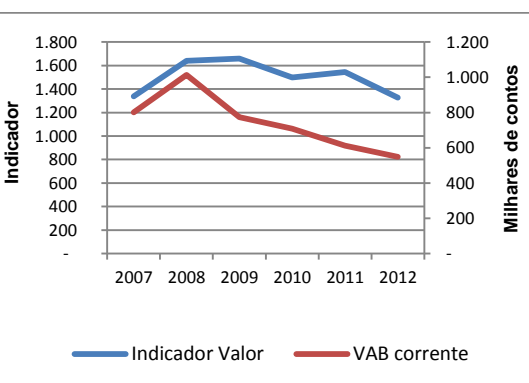


Gráfico 7: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de indústrias extractivas



Depois de trimestralizado o ramo de construção, nota-se que estas séries apresentam uma forte correlação o que justifica a utilização do VAB de construção para estimar o de indústrias extractivas.

SECTOR SECUNDÁRIO

O sector secundário engloba os ramos das indústrias transformadoras, electricidade e água e as actividades de construção.

Quadro 7: Sector secundário

Ramos de actividades CNT	Indicadores utilizados
Indústrias Transformadoras	Quantidades produzidas (IPI/ INECV)
Electricidade e água	Quantidade (água e electricidade) distribuída (ELECTRA)
Actividades de Construção	Quantidades vendidas de cimento (toneladas) (INECV)

Ramo 04: Indústrias Transformadoras

As indústrias transformadoras incluem;

- As actividades das indústrias alimentares e bebidas;
- Indústria do tabaco;
- Fabricação de têxteis, vestuários e calçados;
- Indústrias da madeira, da cortiça;
- Fabrico de produtos químicos;
- Fabrico de outros produtos minerais;
- Indústrias metalúrgicas de base;
- Fabricação de mobiliários e colchões; e
- Outras indústrias transformadoras.

Os dados sobre as quantidades trimestrais produzidas, dos principais produtos das indústrias transformadoras, recolhidos desde 2012 pelo INECV no âmbito do Inquérito à Produção Industrial constituem o principal indicador de volume para a trimestralização do VAB correspondente. Para os anos anteriores a 2012, foi feito um alisamento da série de modo a garantir um movimento infra-anual coerente com os observados nos anos 2012 a 2014 e com os agregados anuais.

Gráfico 8: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de indústrias transformadoras

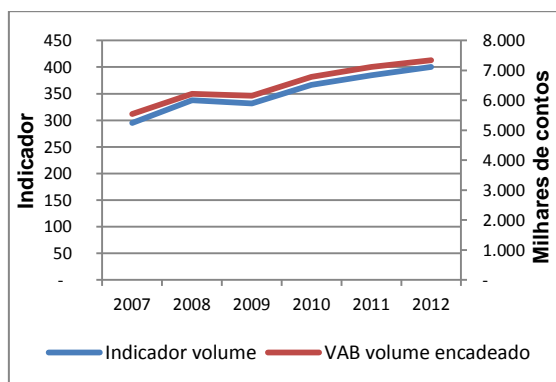
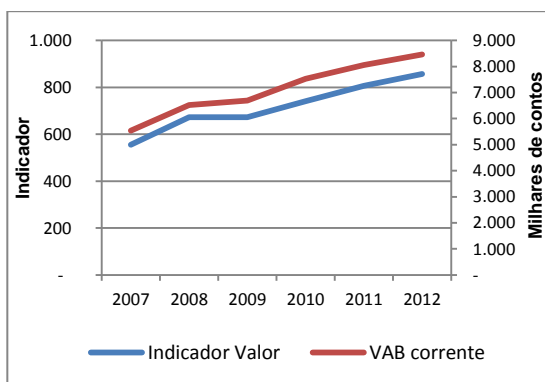


Gráfico 9: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de indústrias transformadoras



Para obter o indicador corrente que permita a trimestralização do VAB corrente, foi elaborado um índice composto dos principais produtos das indústrias transformadoras, a partir do IPC, ponderado pela produção correspondente no ano base (2007).

Ramo 05: Electricidade e Água

Os dados sobre as quantidades distribuídas de Electricidade (Kwh) e Água (m³) foram utilizados para elaborar indicadores de volume para os VAB encadeados de

electricidade e água, respectivamente. Como para os ramos anteriores, o indicador de preços provém do IPC correspondente.

Gráfico 10: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de electricidade

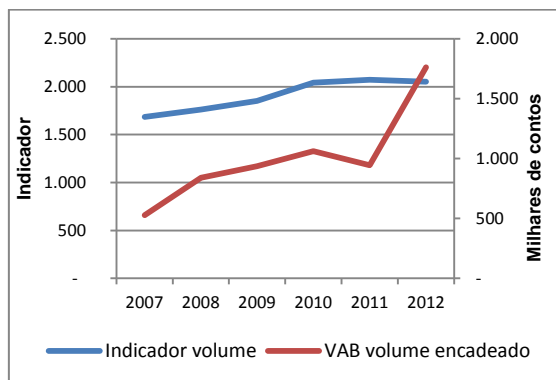


Gráfico 11: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de electricidade

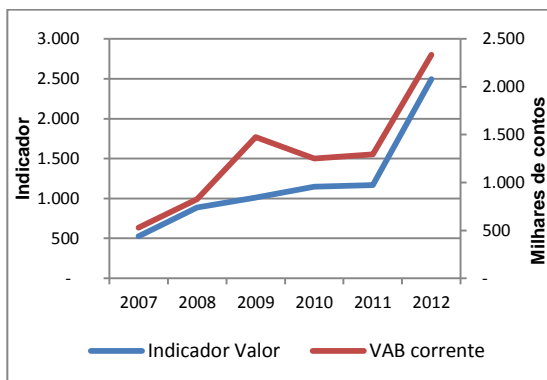


Gráfico 12: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de água

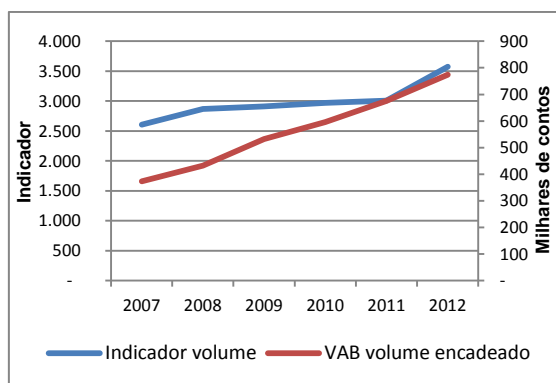
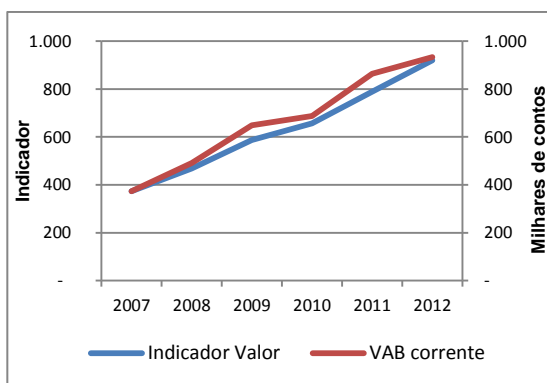


Gráfico 13: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de água



Os gráficos acima apresentam as evoluções dos indicadores considerados e dos respectivos agregados.

Ramo 06: Construção

Das séries infra-anuais disponíveis relacionadas à actividade de construção, a quantidade vendida de cimentos em toneladas é a melhor correlacionada com o VAB encadeado do ramo e posteriormente, utilizando o IPC correspondente, o VAB corrente foi também trimestralizado.

Gráfico 14: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de construção

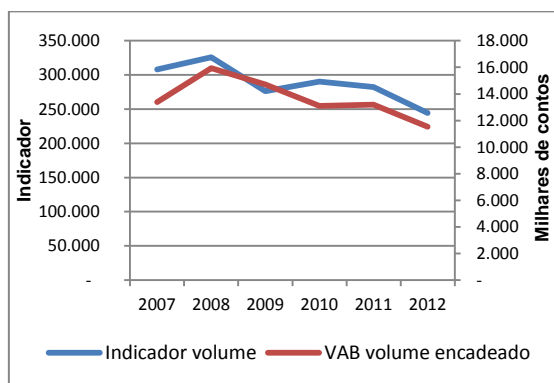
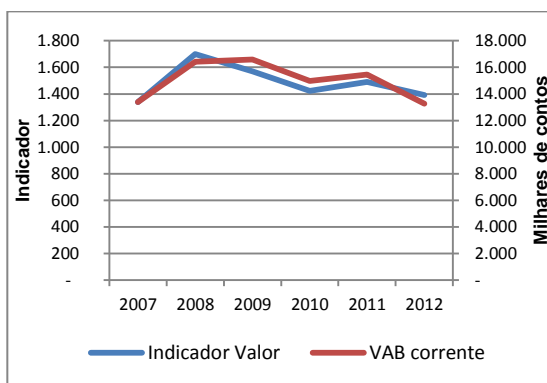


Gráfico 15: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de construção



As evoluções representadas acima justificam a utilização desta série do indicador para trimestralizar o VAB da actividade de construção.

SECTOR TERCIÁRIO

O sector terciário inclui os ramos seguintes:

- Comércio;
- Transporte;
- Alojamento e restauração;
- Correios e telecomunicações;
- Serviços financeiros e seguros;
- Actividades administrativas;
- Imobiliária e outras actividades de serviços;
- Serviços prestados às empresas; e
- Administração pública.

Quadro 8: Sector terciário

Ramos de actividades	Indicadores utilizados/ Fontes
Comércio	Volume de Negócios de principais empresas do ramo (IASS/ INECV)
Transportes	Crescimento da população; Volume de Negócios de principais empresas do ramo
Alojamento e Restauração	Receitas de viagens (Balança de pagamentos - BCV)
Telecomunicações e correios	Volume de Negócios de principais empresas do ramo (IASS/ INECV)
Serviços Financeiros e seguros	Stock de créditos e depósitos; taxas de juros (BCV)
Actividades imobiliárias e Outros Serviços	Média da economia
Serviços prestados às Empresas	Volume de Negócios de principais empresas do ramo (IASS/ INECV)
Administração Pública	Despesa com o pessoal – Contas do Estado (MFP)

Ramo 07: Comércio

Assim como para os outros ramos do sector terciário, o indicador inicialmente disponível é um indicador de valor corrente e não quantidades físicas como nos sectores anteriores. Assim, para trimestralizar o VAB corrente deste ramo, foi utilizado o volume de negócios das principais empresas. De 2007 a 2011, estes dados provieram da DGCI e a partir de 2012, são recolhidos pelo INECV no âmbito do Inquérito aos Indicadores de Actividade do Sector Serviços (IASS).

Gráfico 16: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de comércio

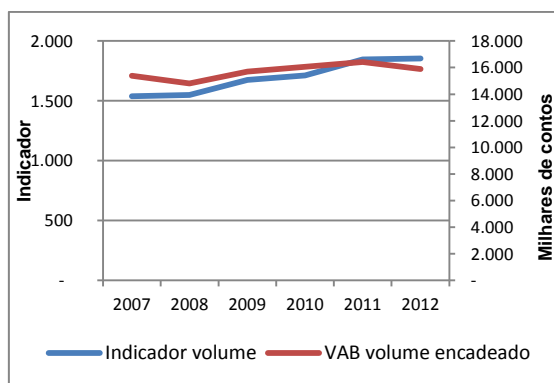
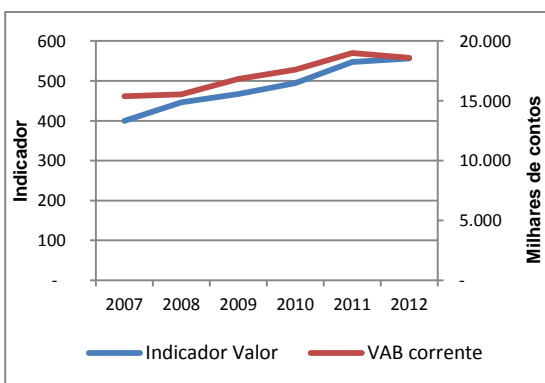


Gráfico 17: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de comércio



Para obter um indicador de volume, foi utilizado um índice composto de bens a partir do IPC global que serviu para deflacionar o VAB corrente trimestral que por sua vez, foi utilizado para trimestralizar o VAB encadeado. As evoluções das séries anuais do indicador e dos agregados são similares, como se pode verificar no gráfico, justificando a utilização deste indicador.

Ramo 08: Transportes

Este ramo agrega as actividades de:

- Transporte terrestre de passageiros;
- Transporte terrestre de mercadorias;
- Transporte por água;
- Transportes aéreos;
- Actividades auxiliares dos transportes;
- Armazenagem (inclui manuseamento).

A actividade dos Transportes Terrestres de Passageiros foi trimestralizada separadamente e as outras foram agregadas.

8.1 Transportes terrestres de passageiros

Nota-se que a actividade dos transportes terrestres de passageiros é função do crescimento da população, razão pela qual este foi utilizada para a trimestralização do VAB encadeado. Para obter o indicador corrente, foi utilizado o IPC dos transportes.

Gráfico 18: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de transporte terrestre de passageiros

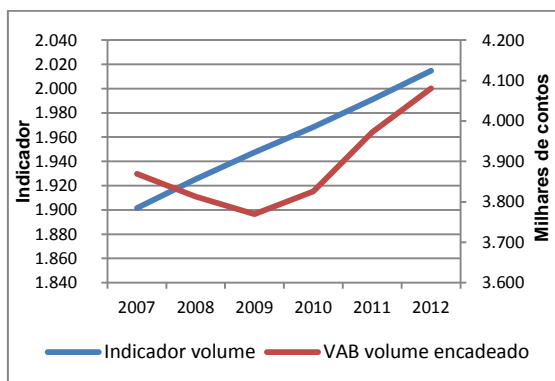
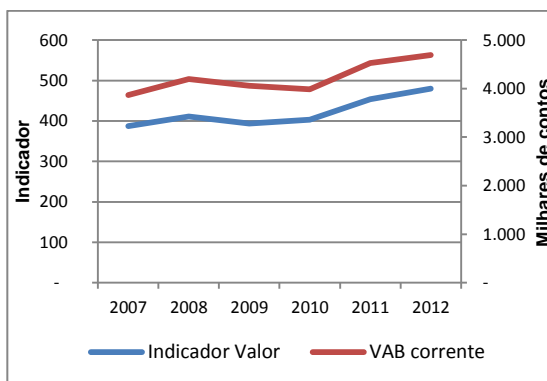


Gráfico 19: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de transporte terrestre de passageiros



Embora, nos anos 2007 e 2008 há uma incoerência entre o agregado e o indicador de volume, a partir de 2009 nota-se que a sua correlação é forte.

8.2 Outros Transportes

Para a trimestralização do VAB das outras actividades dos transportes agregadas foi utilizado o volume de negócios das empresas relacionadas às actividades auxiliares dos transportes. Como se pode verificar no gráfico abaixo, a actividade dos outros transportes (transportes terrestres de mercadorias, transportes marítimos e aéreos) tem uma forte correlação com a actividade dos seus auxiliares.

Gráfico 20: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de outros transportes

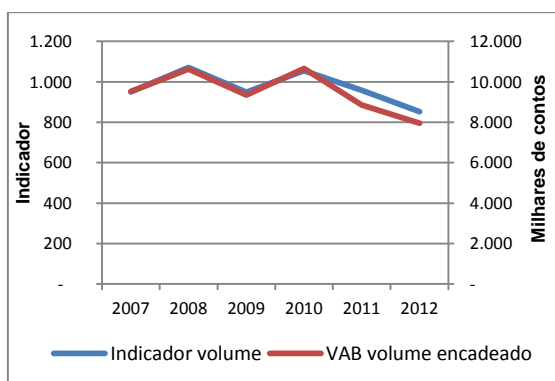
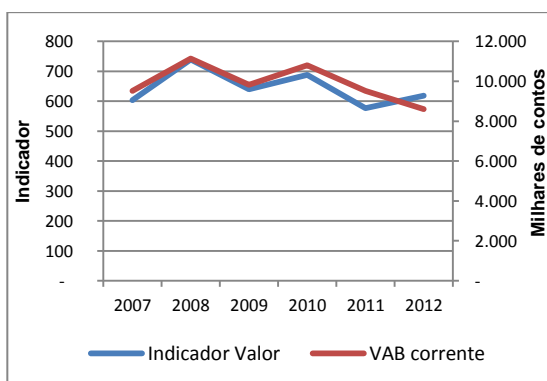


Gráfico 21: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de outros transportes



Igualmente aos outros ramos, foi utilizado o índice de preços correspondente para obter um indicador de volume que possa permitir a trimestralização do VAB encadeado.

Ramo 09: Alojamento e Restauração

O alojamento, que engloba as actividades das unidades hoteleiras e outros locais de alojamento de curta duração e a actividade de restauração estão fortemente interligadas ao sector do turismo, razão pela qual utilizou-se as receitas de viagens como indicador.

Gráfico 22: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de alojamento e restauração

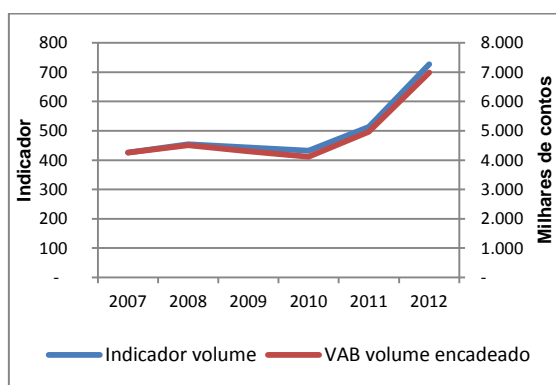
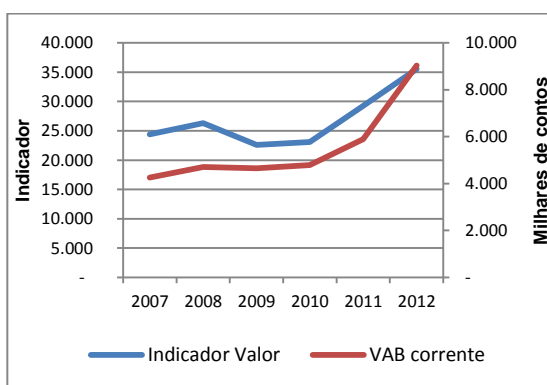


Gráfico 23: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de alojamento e restauração



A produção da actividade de alojamento e restauração está fortemente relacionada com as exportações líquidas de serviços por motivo de turismo e por isso, o estudo da série anual das receitas de viagens, provenientes do BCV mostrou ser um bom indicador para estimar a produção trimestral deste ramo. Sendo um indicador de valor corrente, foi utilizado o índice de preços no consumidor para se estimar o VAB encadeado.

Ramo 10: Telecomunicações e Correios

Este ramo engloba:

- Actividades de edição, actividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música, actividades de rádio e televisão;
- Telecomunicações;
- Actividades dos Serviços relacionadas com as Tecnologias da Informação e Serviços e Informação; e
- Correios.

Como indicador foi utilizado o volume de negócios das principais empresas obtidas da DGCI (até 2011) e da recolha trimestral realizada no âmbito do IASS pelo INECV.

Gráfico 24: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de telecomunicações e correios

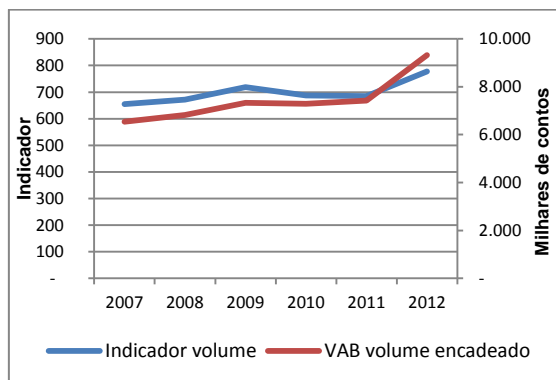
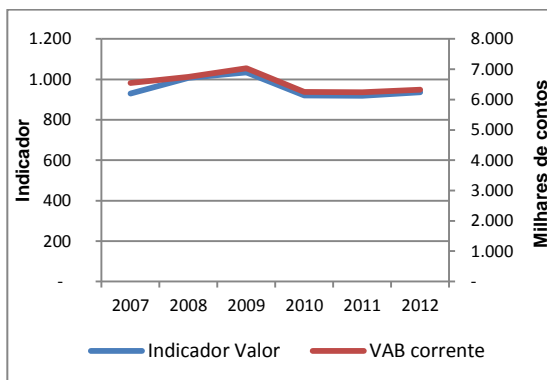


Gráfico 25: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de telecomunicações e correios



Ramo 11: Serviços Financeiros e seguros

Como referido anteriormente, o VAB corrente trimestral da actividade dos SIFIM foi calculado de forma directa isto é, a partir dos dados utilizados para o mesmo cálculo a nível anual, provenientes do BCV.

O indicador de preços é calculado a partir do IPC médio da economia.

Gráfico 26: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de serviços financeiros e seguros

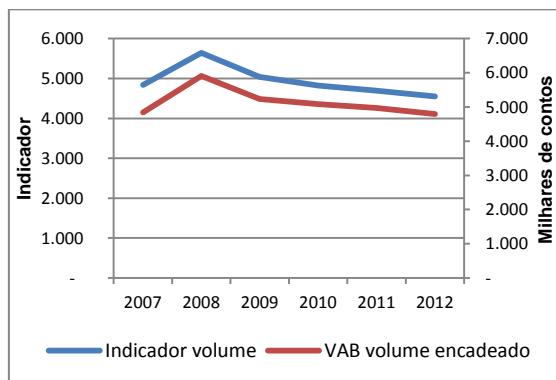
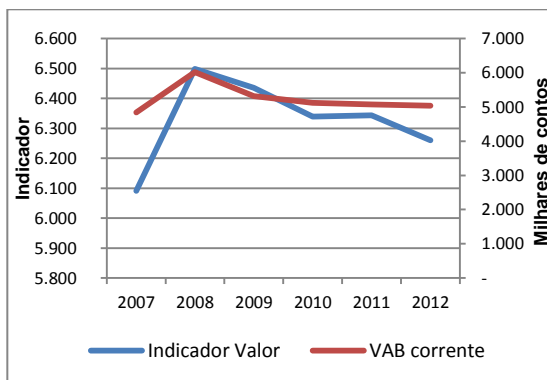


Gráfico 27: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de serviços financeiros e seguros



Para se chegar ao valor encadeado, foi utilizado o IPC médio da economia.

Ramo 12: Actividades imobiliárias e outros serviços

Não foi possível encontrar um indicador para trimestralizar os ramos de imobiliária e outros serviços, que engloba:

- Actividades de imobiliária
- Actividades veterinárias;

- Agência de viagem, operadores turísticos e outras actividades de reservas;
- Educação Mercantil;
- Saúde humana e acção social Mercantil;
- Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas;
- Actividade de organizações associativas;
- Outras actividades de serviços;
- Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio.

Foram agregados e para a trimestralização foi utilizado o resultado do resto da economia como indicador, em valor corrente e encadeado, respectivamente.

Gráfico 28: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de imobiliárias e outros serviços

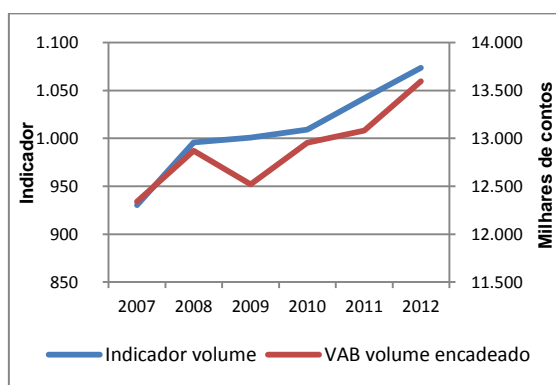
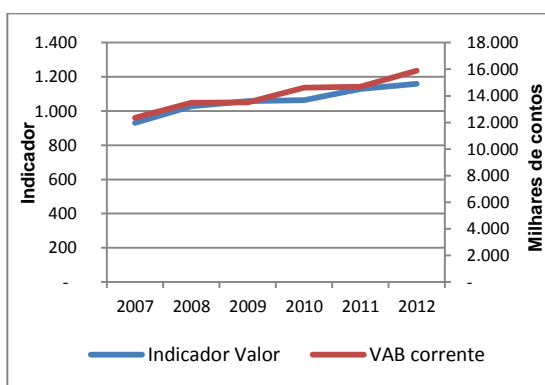


Gráfico 29: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de imobiliária e outros serviços



O gráfico acima representa as evoluções do ramo (imobiliária e outros serviços) e do resto da economia que, apresentam padrões de evolução relativamente idênticos.

Ramo 13: Serviços prestados às Empresas

Este ramo inclui:

- Actividades de consultoria, científicas técnicas e similares;
- Actividades de aluguer;
- Actividades de serviços administrativos e de apoio aos negócios excepto actividades de aluguer e agências de viagens.

Gráfico 30: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de serviços prestados às empresas

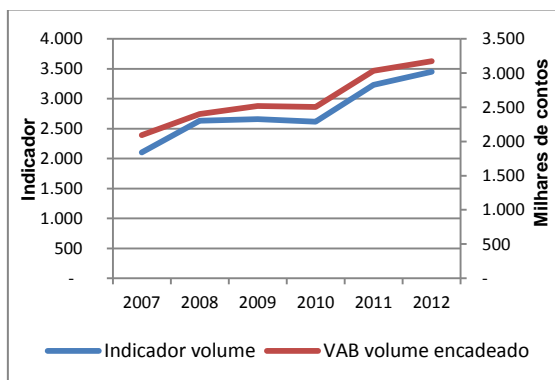
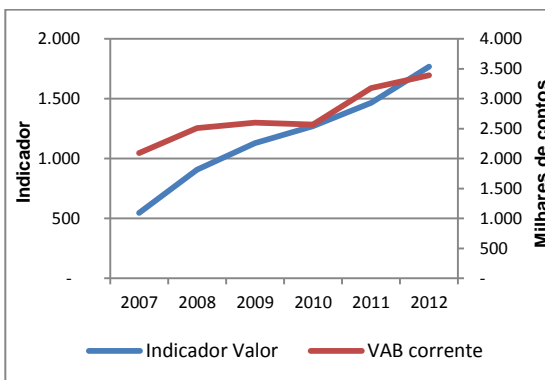


Gráfico 31: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de serviços prestados às empresas



O indicador corrente utilizado é, como para a maioria dos ramos do sector terciário, o volume de negócios das principais empresas. O indicador de preços é o IPC composto dos produtos que compõem o ramo.

Ramo 14: Administração Pública (APU)

O ramo da “administração pública” inclui todas as unidades institucionais que são produtores não-mercantis cuja produção se destina ao consumo individual (saúde, educação, serviços culturais recreativos...) e colectivo (defesa, justiça).

A APU inclui as actividades administrativas, as actividades de educação e formação e actividades de saúde e acção social; como as despesas com o pessoal representam cerca de 50% de todas as despesas públicas correntes e constituem o maior componente do VAB dos serviços não mercantis, foram usadas para desagregar as séries anuais do VAB da APU. Essas informações são disponibilizadas pelo Ministério da Finanças.

Gráfico 32: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de administração pública

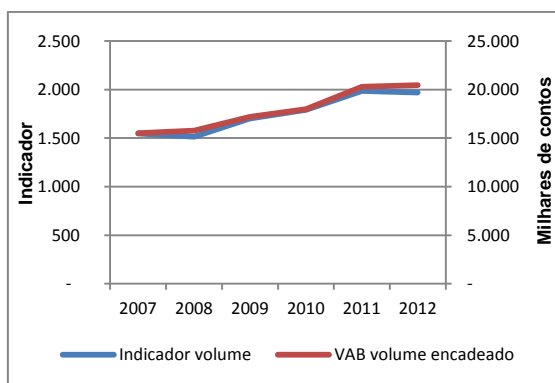
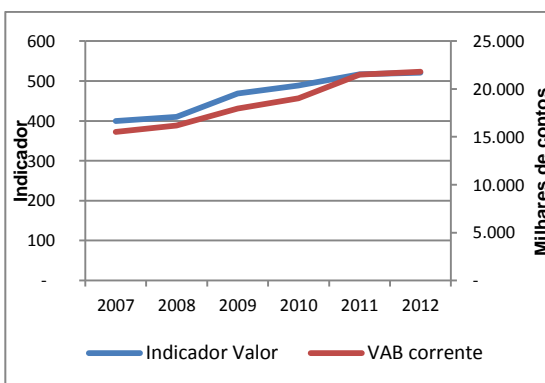


Gráfico 33: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de administração pública



O índice de volume dos serviços da APU foi calculado com base nas despesas com o pessoal deflacionadas usando o IPC geral.

Impostos líquidos de subsídios

O cálculo dos impostos líquidos de subsídios, como mencionado anteriormente, é idêntico ao do SCNA e as fontes de informação de base são dados da Direcção Geral das Alfândegas (DGA) e da Direcção Geral das Contribuições e Impostos (DGCI).

Tendo em conta que os Impostos Líquidos de Subsídios são inicialmente calculados em valor corrente, foi considerada a evolução trimestral do IPC global como indicador para trimestralizar o deflator anual e estimar a sua evolução para os trimestres seguintes.

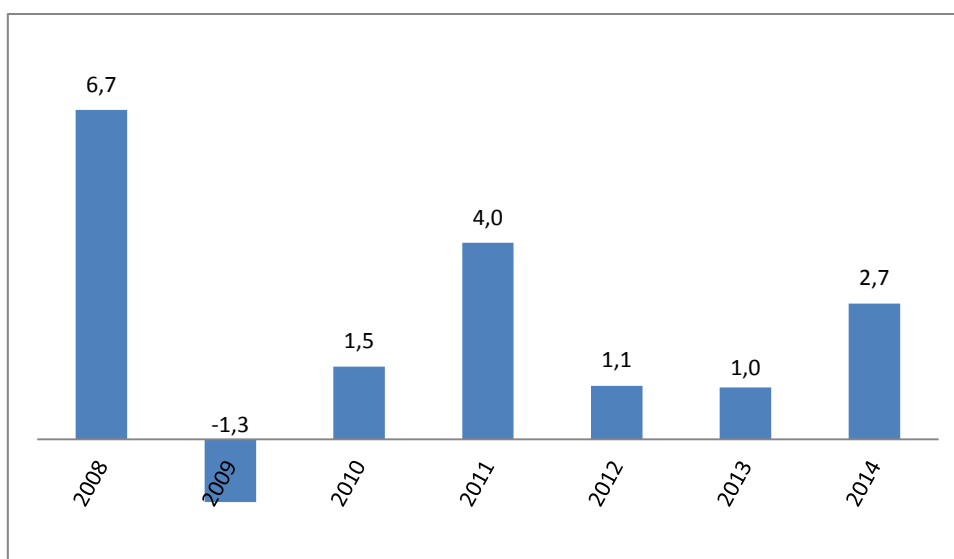
2. Principais resultados das CNT

Nas estimações das CNT, não foram realizados ajustes de sazonalidade das séries temporais, portanto, os resultados apresentados a seguir concernem a dados sem correcção de sazonalidade.

O desempenho da economia cabo-verdiana vem evidenciando os efeitos de factores vários, nomeadamente, a conjuntura internacional adversa e isso está espelhado nas taxas de variação do seu PIB, segundo mostra o gráfico abaixo.

A primeira estimação do PIB em volume para os trimestres acumulados de 2013 e 2014 foi de 1% e 2.7%, respectivamente.

Gráfico 34: Taxa de variação (%) anual do PIB encadeado



Em 2013 verificou-se uma variação positiva de 1% do PIB em volume encadeado acumulado dos quatro trimestres, resultante essencialmente dos aumentos registados nos ramos da pesca, electricidade e água, alojamento e restauração e telecomunicações. No entanto, registou-se uma queda nos ramos da Agricultura, Extracção, Construção, Comercio e Transportes, como mostra o gráfico a seguir. Em 2014 o crescimento de 2.7% deve-se, essencialmente, à evolução positiva dos ramos, Pesca, Construção, Telecomunicação e Serviços às empresas.

Gráfico 35: Variação acumulada (%) do VAB encadeado dos ramos de actividade

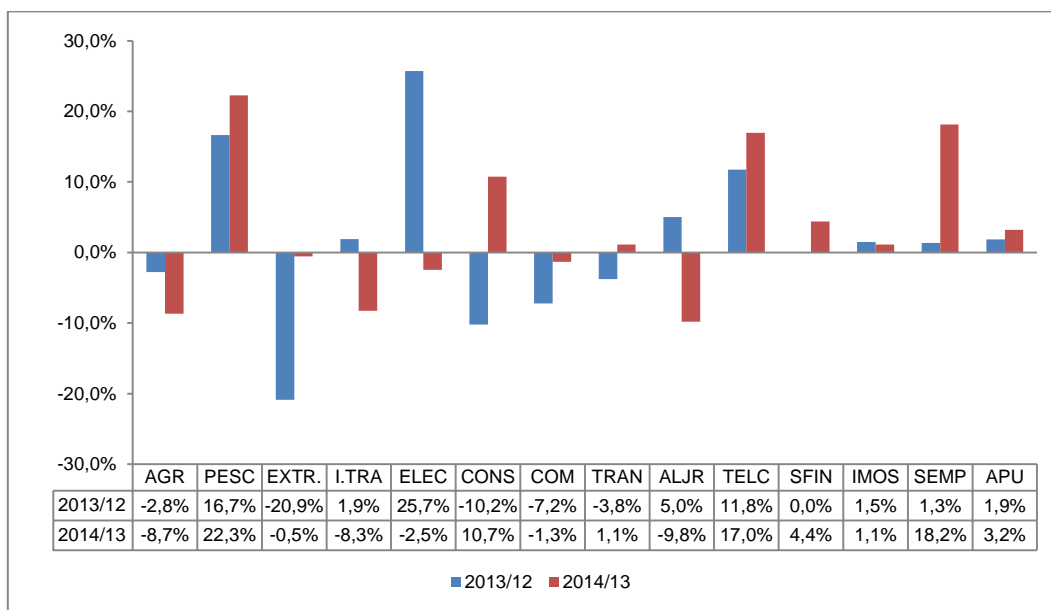


Gráfico 36: Variação (%) do PIB encadeado em relação ao trimestre anterior

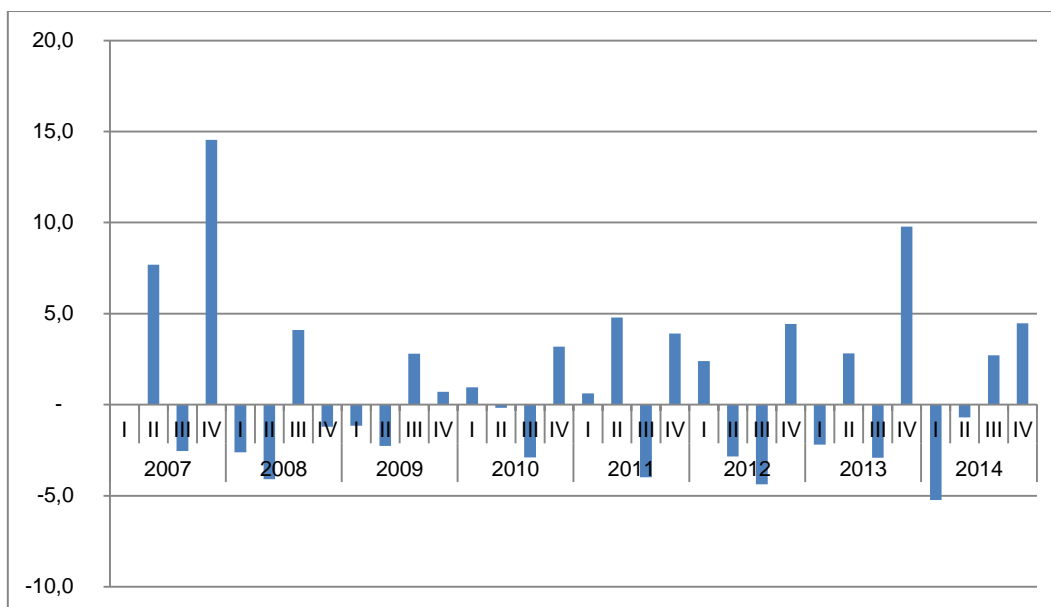
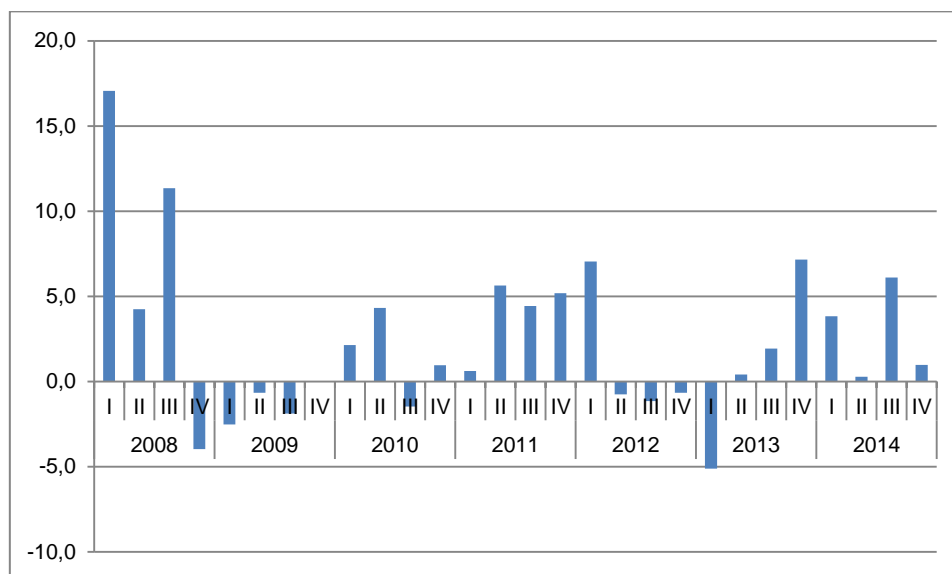


Gráfico 37: Variação (%) do PIB encadeado em relação ao trimestre homólogo



Quadro 9: Taxa de variação (%) do PIB encadeado

RAMOS	Variação em relação ao trimestre anterior				Variação em relação ao trimestre homólogo			
	2013:I	2013:II	2013:III	2013:IV	2013:I	2013:II	2013:III	2013:IV
AGR	61,1	-19,3	-40,0	26,7	-5,1	-2,4	-0,3	-1,2
PESC	13,5	13,9	7,4	-6,5	22,6	4,9	13,3	29,7
EXTR.	3,9	19,0	-9,5	-23,3	-36,4	-4,9	-22,4	-14,3
I.TRA	-22,3	29,0	2,1	9,5	-21,6	-1,0	20,8	12,2
ELEC	1,7	4,5	4,8	10,5	41,3	23,6	18,6	23,0
CONS	6,3	20,2	-8,6	-21,2	-22,3	8,7	-15,8	-8,0
COM	-12,3	-4,1	8,3	0,4	-6,5	-8,7	-5,2	-8,6
TRAN	-5,2	24,7	-3,0	4,6	-31,4	-3,6	9,9	19,9
ALJR	3,8	-8,1	3,3	12,0	14,8	1,3	-5,2	10,4
TELC	-4,5	-3,3	24,0	6,3	22,3	-7,4	12,7	21,6
SFIN	-0,7	-0,3	3,3	3,7	-2,7	-3,9	0,7	6,0
IMOS	1,1	-0,6	-5,0	10,5	-0,1	-0,0	0,5	5,5
SEMP	-10,2	19,9	-19,9	25,1	-13,0	6,4	5,2	7,9
APU	-12,7	-1,5	-9,4	41,7	5,5	-3,8	-6,0	10,4
VAB	-0,1	2,2	-4,4	11,0	-4,3	-0,1	1,8	8,4
IMPOSTOS	-16,7	7,7	8,6	1,3	-10,8	4,5	3,0	-1,4
PIB	-2,2	2,8	-2,9	9,8	-5,1	0,4	1,9	7,2

Fonte: INECV

Quadro 10: Taxa de variação (%) do PIB encadeado

RAMOS	Variação em relação ao trimestre anterior				Variação em relação ao trimestre homólogo			
	2014:I	2014:II	2014:III	2014:IV	2014:I	2014:II	2014:III	2014:IV
AGR	43,6	-13,6	-36,8	9,7	-11,9	-5,7	-0,6	-13,9
PESC	-0,2	17,0	17,9	-7,5	14,1	17,3	28,8	27,4
EXTR.	26,5	2,0	2,3	-19,9	4,4	-10,6	1,2	5,7
I.TRA	-25,0	0,8	11,1	3,1	8,2	-15,5	-8,1	-13,5
ELEC	-31,1	19,5	15,8	8,9	-16,6	-4,6	5,5	3,9
CONS	30,4	5,3	5,8	-17,1	12,8	-1,2	14,3	20,3
COM	-4,7	-9,9	15,5	2,8	-0,6	-6,6	-0,4	2,0
TRAN	-11,4	5,0	3,9	2,7	12,0	-5,7	1,1	-0,8
ALJR	-7,1	-11,7	-17,5	34,6	-1,2	-5,2	-24,3	-8,9
TELC	-12,4	0,3	22,1	16,5	11,6	15,8	14,0	24,9
SFIN	-0,6	0,0	0,5	1,6	6,2	6,5	3,6	1,5
IMOS	-4,2	-1,9	2,1	4,2	0,1	-1,3	6,0	-0,0
SEMP	1,4	13,6	-10,0	4,8	21,9	15,4	29,6	8,6
APU	-18,0	-1,1	6,3	2,9	3,7	4,1	22,1	-11,3
VAB	-5,0	-1,8	2,2	4,1	3,1	-1,0	5,9	-0,7
IMPOSTOS	-7,9	8,3	6,2	6,7	9,0	9,7	7,3	13,1
PIB	-5,2	-0,7	2,7	4,5	3,8	0,3	6,1	1,0

Fonte: INECV

Bibliografia

BLOEM, A. M.; DIPPELSMAN, R. J.; MAEHLE, N. O. (2001) Quarterly national accounts manual: concepts, data sources, and compilation. Washington, D.C.: International Monetary Fund,.

DENTON, FRANK T. (1971), Adjustment of Monthly or Quarterly Series to Annual Totals: An Approach Based on Quadratic Minimization, Journal of the American Statistical Association, March, Volume 66, Nº33, pp.99-102.

SEC (2010), SISTEMA EUROPEU DE CONTABILIDADE NACIONAL, Anexo à Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao Sistema europeu de contas nacionais e regionais na União Europeia, COM(2010) 774 final (20 de Dezembro de 2012).

Disponível em: <http://ec.europa.eu/transparency/regdoc/rep/1/2010/PT/1-2010-774-PT-F1-12-ANNEX-26.Pdf>

SNA (93), "System of National Accounts", United Nations, World Bank, International Monetary Fund, Commission of the European Communities, Organization for Economic Cooperation and Development, NY, 1993. Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/sna.asp>.

ANEXOS**Anexo 1: PIB corrente por ramos de actividade (em milhares de contos)**

RAMOS	AGR	PESC	EXTR.	I.TRA	ELEC	CONS	COM	TRAN	ALJR	TELC	SFIN	IMOS	SEMP	APU	VAB	IMPOSTOS LÍQUIDOS	PIB
2007:I	2.921	231	161	671	203	2.748	3.311	3.311	1.044	1.943	1.111	2.830	377	3.305	24.167	3.878	28.044
2007:II	2.615	274	186	1.286	215	3.157	3.850	3.141	1.035	2.023	1.165	3.064	527	3.615	26.154	4.075	30.229
2007:III	1.730	295	236	1.525	228	3.930	3.476	3.553	958	1.185	1.227	3.003	511	3.775	25.632	4.093	29.724
2007:IV	2.119	204	218	2.059	254	3.541	4.752	3.377	1.217	1.396	1.341	3.443	680	4.809	29.410	4.567	33.976
2008:I	3.081	179	250	2.002	266	3.923	3.619	3.760	1.230	1.693	1.332	3.380	650	3.625	28.992	4.347	33.339
2008:II	2.420	196	271	1.763	291	4.234	3.624	3.636	1.234	1.666	1.558	3.274	674	3.301	28.141	4.424	32.565
2008:III	1.793	200	266	1.329	335	4.304	4.118	4.042	1.033	1.710	1.578	3.448	615	5.008	29.779	4.787	34.566
2008:IV	2.361	211	227	1.432	426	3.947	4.180	3.896	1.215	1.680	1.548	3.370	570	4.246	29.308	4.921	34.229
2009:I	3.358	218	192	1.647	456	3.778	4.417	3.491	1.040	1.755	1.402	3.320	526	3.963	29.562	4.189	33.752
2009:II	2.785	306	216	1.718	510	4.639	3.722	3.288	1.168	1.669	1.309	3.301	618	4.171	29.419	3.745	33.164
2009:III	1.651	374	214	1.497	593	4.807	4.095	3.661	1.252	1.798	1.314	3.412	571	4.873	30.112	4.483	34.594
2009:IV	2.249	362	152	1.827	567	3.361	4.600	3.443	1.193	1.813	1.291	3.484	883	4.940	30.165	4.204	34.369
2010:I	3.762	302	186	1.963	507	3.910	4.152	3.492	1.191	1.384	1.285	3.664	546	4.155	30.500	3.913	34.413
2010:II	2.437	347	191	1.941	499	3.957	4.434	3.461	1.122	1.476	1.326	3.665	595	4.653	30.104	4.539	34.643
2010:III	1.446	390	182	1.657	473	3.821	4.424	3.902	1.227	1.605	1.252	3.597	601	5.027	29.603	4.666	34.269
2010:IV	2.060	328	149	1.967	460	3.285	4.599	3.926	1.252	1.789	1.257	3.678	828	5.184	30.764	4.480	35.244
2011:I	3.516	210	148	2.099	441	3.563	4.215	3.408	1.315	1.338	1.335	3.600	787	4.965	30.940	4.665	35.605
2011:II	3.203	239	169	2.092	534	4.290	4.876	3.565	1.196	1.556	1.260	3.734	765	5.160	32.637	5.049	37.686
2011:III	1.652	261	175	1.777	563	4.549	5.117	3.661	1.651	1.490	1.247	3.661	710	5.522	32.035	4.797	36.832
2011:IV	2.227	295	120	2.086	620	3.054	4.794	3.404	1.734	1.862	1.235	3.701	914	5.867	31.912	5.889	37.801
2012:I	3.973	231	148	2.165	694	3.595	4.630	3.841	1.917	1.357	1.297	3.932	895	5.040	33.715	4.654	38.369
2012:II	3.090	278	133	2.230	825	3.159	4.510	3.452	2.014	1.689	1.320	3.952	877	5.461	32.991	4.277	37.268
2012:III	1.977	287	158	1.901	862	3.762	4.754	3.098	2.350	1.674	1.316	3.887	727	5.129	31.883	4.710	36.593
2012:IV	2.619	244	111	2.251	887	2.687	4.891	2.909	2.370	1.610	1.305	4.114	893	6.252	33.141	4.981	38.122
2013:I	3.908	269	114	1.752	974	2.861	4.208	2.763	2.531	1.525	1.288	4.122	805	5.478	32.598	4.267	36.865
2013:II	3.117	315	133	2.256	1.014	3.432	4.015	3.497	2.335	1.492	1.280	4.121	974	5.421	33.402	4.594	37.996
2013:III	2.011	372	119	2.320	1.048	3.136	4.342	3.645	2.410	1.827	1.332	3.980	773	4.972	32.288	4.989	37.276
2013:IV	2.571	353	92	2.530	1.097	2.452	4.289	3.659	2.739	1.896	1.384	4.374	934	7.080	35.450	5.052	40.502
2014:I	3.466	328	115	1.898	939	3.115	4.128	3.123	2.604	1.626	1.377	4.168	915	5.806	33.608	4.766	38.374
2014:II	2.839	361	118	1.916	1.023	3.247	3.626	3.272	2.363	1.590	1.384	4.059	1.001	5.767	32.565	5.161	37.726
2014:III	1.855	435	124	2.130	1.132	3.476	4.203	3.523	2.008	1.893	1.391	4.178	870	6.132	33.352	5.482	38.834
2014:IV	2.157	423	103	2.206	1.163	2.926	4.343	3.511	2.756	2.146	1.419	4.376	877	6.332	34.738	5.850	40.588

Fonte: INECV

Anexo 2: PIB encadeado por ramos de actividade (em milhares de contos)

RAMOS	AGR	PESC	EXTR.	I.TRA	ELEC	CONS	COM	TRAN	ALJR	TELC	SFIN	IMOS	SEMP	APU	VAB	IMPOSTOS LÍQUIDOS	PIB
2007:I	2.998	237	160	676	204	2.722	3.349	3.368	1.047	1.937	1.101	2.856	374	3.276	24.303	3.878	28.180
2007:II	2.603	273	188	1.288	211	3.176	3.893	3.193	1.023	2.020	1.165	3.084	537	3.618	26.271	4.075	30.346
2007:III	1.673	287	235	1.523	227	3.921	3.456	3.497	970	1.187	1.229	2.984	514	3.779	25.482	4.093	29.575
2007:IV	2.112	207	219	2.054	259	3.557	4.692	3.324	1.215	1.403	1.349	3.416	669	4.830	29.306	4.567	33.874
2008:I	3.163	190	249	1.993	281	3.921	3.472	3.718	1.200	1.705	1.339	3.328	633	3.638	28.836	4.149	32.986
2008:II	2.424	201	265	1.695	304	4.145	3.444	3.491	1.175	1.684	1.542	3.146	640	3.256	27.414	4.222	31.636
2008:III	1.760	195	260	1.223	322	4.158	3.906	3.672	981	1.728	1.524	3.237	582	4.815	28.362	4.569	32.931
2008:IV	2.357	199	220	1.305	365	3.711	3.996	3.559	1.150	1.698	1.500	3.160	545	4.077	27.837	4.697	32.532
2009:I	3.504	199	188	1.498	335	3.450	4.206	3.214	973	1.769	1.373	3.132	497	3.823	28.150	4.009	32.156
2009:II	2.951	270	214	1.570	346	4.174	3.453	3.130	1.088	1.687	1.285	3.091	601	4.005	27.851	3.584	31.430
2009:III	1.710	315	209	1.396	394	4.176	3.785	3.429	1.158	1.828	1.298	3.115	558	4.672	28.026	4.290	32.310
2009:IV	2.336	307	148	1.689	392	2.914	4.247	3.342	1.085	2.049	1.276	3.184	865	4.704	28.520	4.023	32.537
2010:I	4.037	273	181	1.783	397	3.425	3.853	3.528	1.048	1.590	1.277	3.327	535	3.949	29.184	3.669	32.846
2010:II	2.532	306	188	1.751	428	3.489	4.093	3.511	969	1.718	1.318	3.262	580	4.404	28.538	4.256	32.786
2010:III	1.403	316	181	1.490	424	3.361	4.003	3.677	1.042	1.880	1.242	3.129	586	4.739	27.467	4.375	31.836
2010:IV	2.025	259	148	1.763	411	2.827	4.119	3.767	1.059	2.098	1.246	3.236	805	4.889	28.654	4.200	32.849
2011:I	3.691	166	150	1.870	374	3.003	3.707	3.230	1.117	1.562	1.319	3.233	757	4.685	28.883	4.173	33.052
2011:II	3.376	186	172	1.842	387	3.631	4.217	3.274	1.021	1.824	1.236	3.349	730	4.860	30.122	4.516	34.634
2011:III	1.650	196	173	1.567	406	3.892	4.382	3.234	1.387	1.771	1.214	3.220	679	5.197	28.965	4.291	33.251
2011:IV	2.230	236	109	1.843	454	2.658	4.110	3.093	1.444	2.263	1.199	3.281	869	5.547	29.293	5.268	34.551
2012:I	4.146	217	119	1.908	519	3.183	3.946	3.574	1.554	1.919	1.252	3.469	848	4.782	31.329	4.068	35.381
2012:II	3.253	289	95	1.948	620	2.733	3.874	3.173	1.619	2.452	1.264	3.445	831	5.165	30.656	3.738	34.374
2012:III	1.911	287	105	1.631	676	3.225	4.041	2.699	1.788	2.497	1.245	3.256	673	4.791	28.779	4.117	32.872
2012:IV	2.442	234	73	1.923	721	2.325	4.208	2.589	1.719	2.460	1.227	3.428	821	5.778	29.999	4.354	34.327
2013:I	3.933	266	76	1.495	733	2.472	3.688	2.453	1.784	2.348	1.218	3.464	737	5.044	29.975	3.627	33.574
2013:II	3.175	303	90	1.929	766	2.970	3.539	3.059	1.641	2.270	1.214	3.444	884	4.970	30.639	3.905	34.516
2013:III	1.905	325	82	1.970	803	2.715	3.833	2.968	1.695	2.815	1.254	3.273	708	4.504	29.290	4.240	33.510
2013:IV	2.413	304	63	2.158	887	2.139	3.847	3.103	1.897	2.992	1.300	3.618	886	6.381	32.519	4.294	36.786
2014:I	3.466	304	79	1.618	611	2.788	3.664	2.749	1.762	2.620	1.293	3.467	898	5.232	30.906	3.955	34.858
2014:II	2.996	355	81	1.630	731	2.935	3.303	2.886	1.555	2.628	1.293	3.399	1.020	5.174	30.336	4.283	34.615
2014:III	1.894	419	83	1.811	846	3.105	3.817	2.999	1.283	3.209	1.299	3.470	918	5.501	31.010	4.549	35.556
2014:IV	2.079	387	66	1.867	922	2.573	3.925	3.079	1.728	3.738	1.320	3.617	962	5.661	32.296	4.855	37.146

Fonte: INECV

Anexo 3: Estrutura do PIB encadeado

RAMOS	AGR	PESC	EXTR.	I.TRA	ELEC	CONS	COM	TRAN	ALJR	TELC	SFIN	IMOS	SEMP	APU	VAB	IMPOSTOS LÍQUIDOS	PIB
2007:I	10,6	0,8	0,6	2,4	0,7	9,7	11,9	12,0	3,7	6,9	3,9	10,1	1,3	11,6	86,2	13,8	100,0
2007:II	8,6	0,9	0,6	4,2	0,7	10,5	12,8	10,5	3,4	6,7	3,8	10,2	1,8	11,9	86,6	13,4	100,0
2007:III	5,7	1,0	0,8	5,2	0,8	13,3	11,7	11,8	3,3	4,0	4,2	10,1	1,7	12,8	86,2	13,8	100,0
2007:IV	6,2	0,6	0,6	6,1	0,8	10,5	13,9	9,8	3,6	4,1	4,0	10,1	2,0	14,3	86,5	13,5	100,0
2008:I	9,6	0,6	0,8	6,0	0,9	11,9	10,5	11,3	3,6	5,2	4,1	10,1	1,9	11,0	87,4	12,6	100,0
2008:II	7,7	0,6	0,8	5,4	1,0	13,1	10,9	11,0	3,7	5,3	4,9	9,9	2,0	10,3	86,7	13,3	100,0
2008:III	5,3	0,6	0,8	3,7	1,0	12,6	11,9	11,2	3,0	5,2	4,6	9,8	1,8	14,6	86,1	13,9	100,0
2008:IV	7,2	0,6	0,7	4,0	1,1	11,4	12,3	10,9	3,5	5,2	4,6	9,7	1,7	12,5	85,6	14,4	100,0
2009:I	10,9	0,6	0,6	4,7	1,0	10,7	13,1	10,0	3,0	5,5	4,3	9,7	1,5	11,9	87,5	12,5	100,0
2009:II	9,4	0,9	0,7	5,0	1,1	13,3	11,0	10,0	3,5	5,4	4,1	9,8	1,9	12,7	88,6	11,4	100,0
2009:III	5,3	1,0	0,6	4,3	1,2	12,9	11,7	10,6	3,6	5,7	4,0	9,6	1,7	14,5	86,7	13,3	100,0
2009:IV	7,2	0,9	0,5	5,2	1,2	9,0	13,1	10,3	3,3	6,3	3,9	9,8	2,7	14,5	87,7	12,4	100,0
2010:I	12,3	0,8	0,6	5,4	1,2	10,4	11,7	10,7	3,2	4,8	3,9	10,1	1,6	12,0	88,9	11,2	100,0
2010:II	7,7	0,9	0,6	5,3	1,3	10,6	12,5	10,7	3,0	5,2	4,0	10,0	1,8	13,4	87,0	13,0	100,0
2010:III	4,4	1,0	0,6	4,7	1,3	10,6	12,6	11,5	3,3	5,9	3,9	9,8	1,8	14,9	86,3	13,7	100,0
2010:IV	6,2	0,8	0,5	5,4	1,2	8,6	12,5	11,5	3,2	6,4	3,8	9,9	2,5	14,9	87,2	12,8	100,0
2011:I	11,2	0,5	0,5	5,7	1,1	9,1	11,2	9,8	3,4	4,7	4,0	9,8	2,3	14,2	87,4	12,6	100,0
2011:II	9,7	0,5	0,5	5,3	1,1	10,5	12,2	9,5	2,9	5,3	3,6	9,7	2,1	14,0	87,0	13,0	100,0
2011:III	5,0	0,6	0,5	4,7	1,2	11,7	13,2	9,7	4,2	5,3	3,7	9,7	2,0	15,6	87,1	12,9	100,0
2011:IV	6,5	0,7	0,3	5,3	1,3	7,7	11,9	9,0	4,2	6,6	3,5	9,5	2,5	16,1	84,8	15,2	100,0
2012:I	11,7	0,6	0,3	5,4	1,5	9,0	11,2	10,1	4,4	5,4	3,5	9,8	2,4	13,5	88,5	11,5	100,0
2012:II	9,5	0,8	0,3	5,7	1,8	8,0	11,3	9,2	4,7	7,1	3,7	10,0	2,4	15,0	89,2	10,9	100,0
2012:III	5,8	0,9	0,3	5,0	2,1	9,8	12,3	8,2	5,4	7,6	3,8	9,9	2,0	14,6	87,5	12,5	100,0
2012:IV	7,1	0,7	0,2	5,6	2,1	6,8	12,3	7,5	5,0	7,2	3,6	10,0	2,4	16,8	87,4	12,7	100,0
2013:I	11,7	0,8	0,2	4,5	2,2	7,4	11,0	7,3	5,3	7,0	3,6	10,3	2,2	15,0	89,3	10,8	100,0
2013:II	9,2	0,9	0,3	5,6	2,2	8,6	10,3	8,9	4,8	6,6	3,5	10,0	2,6	14,4	88,8	11,3	100,0
2013:III	5,7	1,0	0,2	5,9	2,4	8,1	11,4	8,9	5,1	8,4	3,7	9,8	2,1	13,4	87,4	12,7	100,0
2013:IV	6,6	0,8	0,2	5,9	2,4	5,8	10,5	8,4	5,2	8,1	3,5	9,8	2,4	17,3	88,4	11,7	100,0
2014:I	9,9	0,9	0,2	4,6	1,8	8,0	10,5	7,9	5,1	7,5	3,7	9,9	2,6	15,0	88,7	11,3	100,0
2014:II	8,7	1,0	0,2	4,7	2,1	8,5	9,5	8,3	4,5	7,6	3,7	9,8	2,9	14,9	87,6	12,4	100,0
2014:III	5,3	1,2	0,2	5,1	2,4	8,7	10,7	8,4	3,6	9,0	3,7	9,8	2,6	15,5	87,2	12,8	100,0
2014:IV	5,6	1,0	0,2	5,0	2,5	6,9	10,6	8,3	4,7	10,1	3,6	9,7	2,6	15,2	86,9	13,1	100,0

Fonte: INECV

Anexo 4: Variação (%) do VAB encadeado em relação ao trimestre anterior

RAMOS	AGR	PESC	EXTR.	I.TRA	ELEC	CONS	COM	TRAN	ALUR	TELC	SFIN	IMOS	SEMP	APU	VAB	IMPOSTOS LÍQUIDOS	PIB
2007:I																	
2007:II	-13,2	15,2	17,5	90,5	3,4	16,7	16,2	-5,2	-2,2	4,3	5,9	8,0	43,6	10,4	8,1	5,1	7,7
2007:III	-35,7	5,2	25,3	18,3	7,7	23,4	-11,2	9,5	-5,2	-41,2	5,4	-3,3	-4,3	4,5	-3,0	0,4	-2,5
2007:IV	26,2	-28,0	-7,0	34,8	14,2	-9,3	35,8	-4,9	25,3	18,2	9,7	14,5	30,2	27,8	15,0	11,6	14,5
2008:I	49,8	-8,0	13,9	-2,9	8,7	10,3	-26,0	11,9	-1,3	21,5	-0,7	-2,6	-5,4	-24,7	-1,6	-9,2	-2,6
2008:II	-23,4	5,7	6,3	-15,0	8,0	5,7	-0,8	-6,1	-2,1	-1,3	15,1	-5,5	1,1	-10,5	-4,9	1,8	-4,1
2008:III	-27,4	-3,1	-1,9	-27,8	5,8	0,3	13,4	5,2	-16,5	2,6	-1,1	2,9	-9,1	47,9	3,5	8,2	4,1
2008:IV	34,0	1,9	-15,4	6,7	13,3	-10,8	2,3	-3,1	17,2	-1,8	-1,6	-2,4	-6,4	-15,3	-1,9	2,8	-1,2
2009:I	48,6	0,1	-14,6	14,8	-8,2	-7,0	5,3	-9,7	-15,4	4,2	-8,5	-0,9	-8,7	-6,2	1,1	-14,6	-1,2
2009:II	-15,8	35,7	13,9	4,8	3,5	21,0	-17,9	-2,6	11,8	-4,6	-6,4	-1,3	20,8	4,8	-1,1	-10,6	-2,3
2009:III	-42,0	16,9	-2,3	-11,0	13,8	0,0	9,6	9,6	6,5	8,3	1,0	0,8	-7,2	16,7	0,6	19,7	2,8
2009:IV	36,6	-2,6	-29,1	20,9	-0,4	-30,2	12,2	-2,5	-6,3	12,1	-1,6	2,2	55,2	0,7	1,8	-6,2	0,7
2010:I	72,8	-11,1	22,6	5,6	1,2	17,5	-9,3	5,6	-3,4	-22,4	0,0	4,5	-38,2	-16,0	2,3	-8,8	0,9
2010:II	-37,3	12,2	3,8	-1,8	7,7	1,9	6,2	-0,5	-7,6	8,0	3,2	-1,9	8,5	11,5	-2,2	16,0	-0,2
2010:III	-44,6	3,2	-4,1	-14,9	-0,8	-3,7	-2,2	4,7	7,6	9,4	-5,8	-4,1	0,9	7,6	-3,8	2,8	-2,9
2010:IV	44,4	-18,1	-18,1	18,3	-3,3	-15,9	2,9	2,4	1,6	11,6	0,3	3,4	37,5	3,2	4,3	-4,0	3,2
2011:I	82,3	-35,7	1,4	6,0	-8,9	6,2	-10,0	-14,2	5,5	-25,5	5,9	-0,1	-6,0	-4,2	0,8	-0,6	0,6
2011:II	-8,5	12,0	14,5	-1,5	3,6	20,9	13,8	1,4	-8,6	16,8	-6,3	3,6	-3,6	3,7	4,3	8,2	4,8
2011:III	-51,1	5,6	0,5	-14,9	4,9	7,2	3,9	-1,2	35,9	-2,9	-1,8	-3,8	-7,0	7,0	-3,8	-5,0	-4,0
2011:IV	35,1	20,1	-36,8	17,6	11,8	-31,7	-6,2	-4,3	4,1	27,8	-1,2	1,9	28,0	6,7	1,1	22,8	3,9
2012:I	86,0	-8,0	9,4	3,5	14,3	19,7	-4,0	15,5	7,6	-15,2	4,4	5,7	-2,4	-13,8	6,9	-22,8	2,4
2012:II	-21,5	33,1	-20,4	2,1	19,5	-14,1	-1,8	-11,2	4,2	27,8	1,0	-0,7	-2,0	8,0	-2,1	-8,1	-2,8
2012:III	-41,3	-0,7	11,0	-16,3	9,1	18,0	4,3	-14,9	10,4	1,9	-1,5	-5,5	-19,0	-7,2	-6,1	10,1	-4,4
2012:IV	27,8	-18,3	-30,7	17,9	6,6	-27,9	4,1	-4,1	-3,9	-1,5	-1,5	5,3	22,0	20,6	4,2	5,8	4,4
2013:I	61,1	13,5	3,9	-22,3	1,7	6,3	-12,3	-5,2	3,8	-4,5	-0,7	1,1	-10,2	-12,7	-0,1	-16,7	-2,2
2013:II	-19,3	13,9	19,0	29,0	4,5	20,2	-4,1	24,7	-8,1	-3,3	-0,3	-0,6	19,9	-1,5	2,2	7,7	2,8
2013:III	-40,0	7,4	-9,5	2,1	4,8	-8,6	8,3	-3,0	3,3	24,0	3,3	-5,0	-19,9	-9,4	-4,4	8,6	-2,9
2013:IV	26,7	-6,5	-23,3	9,5	10,5	-21,2	0,4	4,6	12,0	6,3	3,7	10,5	25,1	41,7	11,0	1,3	9,8
2014:I	43,6	-0,2	26,5	-25,0	-31,1	30,4	-4,7	-11,4	-7,1	-12,4	-0,6	-4,2	1,4	-18,0	-5,0	-7,9	-5,2
2014:II	-13,6	17,0	2,0	0,8	19,5	5,3	-9,9	5,0	-11,7	0,3	0,0	-1,9	13,6	-1,1	-1,8	8,3	-0,7
2014:III	-36,8	17,9	2,3	11,1	15,8	5,8	15,5	3,9	-17,5	22,1	0,5	2,1	-10,0	6,3	2,2	6,2	2,7
2014:IV	9,7	-7,5	-19,9	3,1	8,9	-17,1	2,8	2,7	34,6	16,5	1,6	4,2	4,8	2,9	4,1	6,7	4,5

Fonte: INECV

Anexo 5: Variação (%) do VAB encadeado em relação ao trimestre homólogo

RAMOS	AGR	PESC	EXTR.	I.TRA	ELEC	CONS	COM	TRAN	ALJR	TELC	SFIN	IMOS	SEMP	APU	VAB	IMPOSTOS LÍQUIDOS	PIB
2008:I	5,5	-19,7	55,9	194,8	38,2	44,1	3,7	10,4	14,6	-11,9	21,6	16,5	69,4	11,1	18,7	7,0	17,1
2008:II	-6,9	-26,3	41,0	31,6	44,4	30,5	-11,5	9,3	14,8	-16,6	32,3	2,0	19,2	-10,0	4,3	3,6	4,3
2008:III	5,1	-32,1	10,4	-19,7	41,9	6,0	13,0	5,0	1,2	45,6	24,0	8,5	13,3	27,4	11,3	11,6	11,3
2008:IV	11,6	-4,0	0,5	-36,4	40,8	4,3	-14,8	7,1	-5,3	21,0	11,2	-7,5	-18,6	-15,6	-5,0	2,8	-4,0
2009:I	10,8	4,4	-24,7	-24,8	18,9	-12,0	21,1	-13,6	-18,9	3,7	2,5	-5,9	-21,5	5,1	-2,4	-3,4	-2,5
2009:II	21,8	34,1	-19,3	-7,4	13,9	0,7	0,3	-10,3	-7,4	0,2	-16,6	-1,8	-6,2	23,0	1,6	-15,1	-0,7
2009:III	-2,8	61,7	-19,6	14,2	22,5	0,4	-3,1	-6,6	18,0	5,7	-14,9	-3,8	-4,2	-3,0	-1,2	-6,1	-1,9
2009:IV	-0,9	54,6	-32,7	29,4	7,6	-21,5	6,3	-6,1	-5,7	20,7	-14,9	0,7	58,8	15,4	2,5	-14,3	0,0
2010:I	15,2	37,3	-3,3	19,0	18,6	-0,7	-8,4	9,8	7,7	-10,1	-7,0	6,2	7,6	3,3	3,7	-8,5	2,1
2010:II	-14,2	13,5	-11,9	11,6	23,4	-16,4	18,5	12,2	-10,9	1,8	2,6	5,5	-3,4	10,0	2,5	18,8	4,3
2010:III	-18,0	0,2	-13,5	6,7	7,7	-19,5	5,8	7,2	-10,0	2,8	-4,3	0,5	5,0	1,4	-2,0	2,0	-1,5
2010:IV	-13,3	-15,7	-0,1	4,4	4,6	-3,0	-3,0	12,7	-2,4	2,4	-2,4	1,6	-6,9	3,9	0,5	4,4	1,0
2011:I	-8,6	-39,1	-17,3	4,9	-5,9	-12,3	-3,8	-8,4	6,6	-1,8	3,3	-2,8	41,5	18,6	-1,0	13,7	0,6
2011:II	33,3	-39,2	-8,8	5,2	-9,4	4,1	3,0	-6,8	5,4	6,2	-6,2	2,6	25,7	10,3	5,5	6,1	5,6
2011:III	17,6	-37,8	-4,4	5,1	-4,3	15,8	9,5	-12,1	33,1	-5,8	-2,2	2,9	15,9	9,7	5,5	-1,9	4,4
2011:IV	10,1	-8,8	-26,3	4,5	10,6	-6,0	-0,2	-17,9	36,4	7,9	-3,7	1,4	7,9	13,5	2,2	25,4	5,2
2012:I	12,3	30,6	-20,4	2,0	38,9	6,0	6,4	10,7	39,2	22,9	-5,1	7,3	12,0	2,1	8,5	-2,5	7,0
2012:II	-3,6	55,2	-44,7	5,8	60,1	-24,7	-8,1	-3,1	58,6	34,4	2,3	2,9	13,9	6,3	1,8	-17,2	-0,8
2012:III	15,8	46,0	-38,9	4,1	66,6	-17,1	-7,8	-16,5	28,9	41,0	2,6	1,1	-0,8	-7,8	-0,6	-4,1	-1,1
2012:IV	9,5	-0,6	-33,0	4,3	58,8	-12,5	2,4	-16,3	19,0	8,7	2,3	4,5	-5,5	4,2	2,4	-17,4	-0,6
2013:I	-5,1	22,6	-36,4	-21,6	41,3	-22,3	-6,5	-31,4	14,8	22,3	-2,7	-0,1	-13,0	5,5	-4,3	-10,8	-5,1
2013:II	-2,4	4,9	-4,9	-1,0	23,6	8,7	-8,7	-3,6	1,3	-7,4	-3,9	-0,0	6,4	-3,8	-0,1	4,5	0,4
2013:III	-0,3	13,3	-22,4	20,8	18,6	-15,8	-5,2	9,9	-5,2	12,7	0,7	0,5	5,2	-6,0	1,8	3,0	1,9
2013:IV	-1,2	29,7	-14,3	12,2	23,0	-8,0	-8,6	19,9	10,4	21,6	6,0	5,5	7,9	10,4	8,4	-1,4	7,2
2014:I	-11,9	14,1	4,4	8,2	-16,6	12,8	-0,6	12,0	-1,2	11,6	6,2	0,1	21,9	3,7	3,1	9,0	3,8
2014:II	-5,7	17,3	-10,6	-15,5	-4,6	-1,2	-6,6	-5,7	-5,2	15,8	6,5	-1,3	15,4	4,1	-1,0	9,7	0,3
2014:III	-0,6	28,8	1,2	-8,1	5,5	14,3	-0,4	1,1	-24,3	14,0	3,6	6,0	29,6	22,1	5,9	7,3	6,1
2014:IV	-13,9	27,4	5,7	-13,5	3,9	20,3	2,0	-0,8	-8,9	24,9	1,5	-0,0	8,6	-11,3	-0,7	13,1	1,0

Fonte: INECV

Anexo 6: PIB encadeado acumulado ao longo do ano (em milhares de contos)

RAMOS	AGR	PESC	EXTR.	I.TRA	ELEC	CONS	COM	TRAN	ALJR	TELC	SFIN	IMOS	SEMP	APU	VAB	IMPOSTOS LÍQUIDOS	PIB
2007:II	5.601	510	348	1.964	414	5.898	7.241	6.561	2.070	3.956	2.267	5.941	911	6.894	50.574	7.952	58.525
2007:III	7.274	797	583	3.487	641	9.819	10.697	10.058	3.040	5.144	3.495	8.924	1.425	10.673	76.056	12.045	88.100
2007:IV	9.386	1.003	802	5.541	900	13.376	15.389	13.382	4.255	6.547	4.844	12.340	2.095	15.504	105.362	16.612	121.974
2008:II	5.587	391	514	3.688	586	8.066	6.917	7.209	2.375	3.389	2.881	6.474	1.274	6.894	56.250	8.371	64.622
2008:III	7.347	586	774	4.911	907	12.224	10.823	10.882	3.356	5.118	4.405	9.711	1.856	11.709	84.612	12.940	97.553
2008:IV	9.704	785	994	6.216	1.272	15.934	14.819	14.441	4.506	6.816	5.905	12.871	2.401	15.787	112.449	17.637	130.086
2009:II	6.455	468	402	3.068	681	7.624	7.660	6.344	2.061	3.457	2.658	6.223	1.098	7.828	56.001	7.593	63.586
2009:III	8.165	783	610	4.464	1.075	11.800	11.445	9.773	3.219	5.284	3.955	9.338	1.655	12.501	84.027	11.883	95.896
2009:IV	10.501	1.090	758	6.153	1.468	14.714	15.692	13.115	4.304	7.333	5.232	12.522	2.521	17.205	112.547	15.906	128.433
2010:II	6.569	579	370	3.534	825	6.914	7.946	7.039	2.017	3.308	2.595	6.590	1.115	8.353	57.722	7.924	65.632
2010:III	7.972	894	550	5.024	1.249	10.275	11.949	10.716	3.059	5.188	3.837	9.719	1.701	13.093	85.189	12.299	97.468
2010:IV	9.997	1.153	698	6.788	1.659	13.102	16.068	14.482	4.117	7.286	5.083	12.954	2.506	17.981	113.843	16.499	130.317
2011:II	7.067	352	322	3.711	761	6.634	7.923	6.504	2.138	3.387	2.555	6.582	1.487	9.544	59.005	8.689	67.687
2011:III	8.716	549	494	5.278	1.167	10.526	12.306	9.738	3.525	5.158	3.770	9.802	2.165	14.742	87.970	12.980	100.938
2011:IV	10.946	785	603	7.121	1.621	13.184	16.415	12.831	4.969	7.421	4.969	13.083	3.034	20.289	117.263	18.248	135.489
2012:II	7.399	506	214	3.856	1.139	5.916	7.820	6.747	3.173	4.371	2.516	6.914	1.679	9.947	61.985	7.806	69.755
2012:III	9.310	793	320	5.487	1.816	9.141	11.861	9.446	4.961	6.869	3.761	10.170	2.352	14.738	90.764	11.923	102.628
2012:IV	11.752	1.027	393	7.410	2.537	11.466	16.069	12.035	6.680	9.328	4.988	13.598	3.173	20.517	120.762	16.276	136.955
2013:II	7.108	569	166	3.423	1.500	5.441	7.227	5.513	3.425	4.618	2.432	6.908	1.621	10.013	60.615	7.532	68.090
2013:III	9.013	894	248	5.393	2.302	8.156	11.060	8.480	5.119	7.433	3.687	10.182	2.329	14.517	89.905	11.772	101.600
2013:IV	11.426	1.198	311	7.551	3.189	10.295	14.907	11.583	7.017	10.425	4.987	13.800	3.215	20.898	122.424	16.065	138.386
2014:II	6.461	659	160	3.248	1.342	5.724	6.968	5.635	3.318	5.249	2.586	6.866	1.919	10.406	61.243	8.238	69.473
2014:III	8.356	1.078	243	5.059	2.188	8.828	10.784	8.635	4.601	8.457	3.885	10.336	2.837	15.907	92.253	12.787	105.029
2014:IV	10.434	1.465	309	6.926	3.110	11.401	14.710	11.714	6.329	12.195	5.205	13.953	3.799	21.568	124.549	17.642	142.176

Fonte: INECV

Anexo 7: Variação (%) do PIB encadeado acumulado ao longo do ano

RAMOS	AGR	PESC	EXTR.	I.TRA	ELEC	CONS	COM	TRAN	ALJR	TELC	SFIN	IMOS	SEMP	APU	VAB	IMPOSTOS LÍQUIDOS	PIB
2008:II	-0,2	-23,2	47,9	87,8	41,4	36,7	-4,5	9,9	14,7	-14,3	27,1	9,0	39,8	0,0	11,2	5,3	10,4
2008:III	1,0	-26,4	32,7	40,8	41,6	24,5	1,2	8,2	10,4	-0,5	26,0	8,8	30,2	9,7	11,2	7,4	10,7
2008:IV	3,4	-21,8	23,9	12,2	41,3	19,1	-3,7	7,9	5,9	4,1	21,9	4,3	14,6	1,8	6,7	6,2	6,7
2009:II	15,5	19,7	-21,9	-16,8	16,3	-5,5	10,7	-12,0	-13,2	2,0	-7,7	-3,9	-13,8	13,5	-0,4	-9,3	-1,6
2009:III	11,1	33,7	-21,1	-9,1	18,5	-3,5	5,7	-10,2	-4,1	3,3	-10,2	-3,8	-10,8	6,8	-0,7	-8,2	-1,7
2009:IV	8,2	38,9	-23,7	-1,0	15,4	-7,7	5,9	-9,2	-4,5	7,6	-11,4	-2,7	5,0	9,0	0,1	-9,8	-1,3
2010:II	1,8	23,6	-7,9	15,2	21,1	-9,3	3,7	11,0	-2,2	-4,3	-2,4	5,9	1,6	6,7	3,1	4,4	3,2
2010:III	-2,4	14,2	-9,8	12,5	16,2	-12,9	4,4	9,6	-5,0	-1,8	-3,0	4,1	2,7	4,7	1,4	3,5	1,6
2010:IV	-4,8	5,8	-7,9	10,3	13,1	-11,0	2,4	10,4	-4,3	-0,6	-2,8	3,5	-0,6	4,5	1,2	3,7	1,5
2011:II	7,6	-39,1	-13,0	5,0	-7,7	-4,1	-0,3	-7,6	6,0	2,4	-1,5	-0,1	33,3	14,3	2,2	9,7	3,1
2011:III	9,3	-38,6	-10,2	5,0	-6,5	2,4	3,0	-9,1	15,2	-0,6	-1,8	0,9	27,3	12,6	3,3	5,5	3,6
2011:IV	9,5	-31,9	-13,6	4,9	-2,3	0,6	2,2	-11,4	20,7	1,9	-2,2	1,0	21,1	12,8	3,0	10,6	4,0
2012:II	4,7	43,6	-33,4	3,9	49,7	-10,8	-1,3	3,7	48,4	29,1	-1,5	5,0	12,9	4,2	5,1	-10,2	3,1
2012:III	6,8	44,5	-35,3	4,0	55,6	-13,2	-3,6	-3,0	40,7	33,2	-0,2	3,7	8,6	-0,0	3,2	-8,1	1,7
2012:IV	7,4	30,9	-34,9	4,1	56,5	-13,0	-2,1	-6,2	34,4	25,7	0,4	3,9	4,6	1,1	3,0	-10,8	1,1
2013:II	-3,9	12,5	-22,4	-11,2	31,6	-8,0	-7,6	-18,3	7,9	5,7	-3,3	-0,1	-3,4	0,7	-2,2	-3,5	-2,4
2013:III	-3,2	12,8	-22,4	-1,7	26,8	-10,8	-6,8	-10,2	3,2	8,2	-2,0	0,1	-1,0	-1,5	-0,9	-1,3	-1,0
2013:IV	-2,8	16,7	-20,9	1,9	25,7	-10,2	-7,2	-3,8	5,0	11,8	-0,0	1,5	1,3	1,9	1,4	-1,3	1,0
2014:II	-9,1	15,8	-3,7	-5,1	-10,5	5,2	-3,6	2,2	-3,1	13,6	6,3	-0,6	18,4	3,9	1,0	9,4	2,0
2014:III	-7,3	20,5	-2,1	-6,2	-4,9	8,2	-2,5	1,8	-10,1	13,8	5,4	1,5	21,8	9,6	2,6	8,6	3,4
2014:IV	-8,7	22,3	-0,5	-8,3	-2,5	10,7	-1,3	1,1	-9,8	17,0	4,4	1,1	18,2	3,2	1,7	9,8	2,7

Fonte: INECV

Anexo 8: Nomenclatura e abreviatura

Nº	RAMOS CNT	ABREVIATURAS	RAMOS CNA
1	Agricultura	AGR	Agricultura, produção animal, caça e floresta
2	Pesca	PESC	Pesca e aquacultura
3	Indústrias extractivas	EXTR.	Indústrias extractivas
4	Industria transformadora	I.TRA	Indústrias alimentares e bebidas; Indústria do tabaco; Fabricação de têxteis, vestuários e calçados; Indústrias da madeira, da cortiça; Fabrico de produtos químicos; Fabrico de outros produtos minerais; Indústrias metalúrgicas de base...; Fabricação de mobiliários e colchões Outras Industrias transformadoras
5	Electricidade e Água	ELEC	Electricidade, gás, vapor, ar condicionado; Captação tratamento e distribuição água;
6	Construção	CONS	Actividade de construção
7	Comércio	COM	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
8	Transporte	TRAN	Transporte terrestre de passageiros; Transporte terrestre de mercadorias; Transporte por água; Transportes aéreos; Actividades auxiliares dos transportes; Armazenagem (inclui manuseamento);
9	Alojamento e Restauração	ALJR	Alojamento; Restaurantes e estabelecimentos de bebidas
10	Telecomunicações e correios	TELC	Actividades postam e dos correios; Actividades de edição; cinematográficas; Telecomunicações; Actividades dos serviços relacionados com as tecnologias da informação e serviços de informação
11	Serviços Financeiros	SFIN	Intermediação financeira, seguros e fundos de pensões excepto segurança social obrigatória e outras actividades financeira
12	Actividades imobiliárias e Outros Serviços	IMOS	Actividades imobiliárias; Actividades veterinárias; Agência de viagem, operadores turísticos e outras actividades de reservas; Educação Mercantil; Saúde humana e acção social Mercantil; Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas; Actividade de organizações associativas; Outras actividades de serviços; Actividade das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio
13	Serviços prestados às Empresas	SEMP	Actividades de consultoria, científicas técnicas e similares; Actividades de aluguer; Actividades de serviços administrativos e de apoio aos negócios excepto actividades de aluguer e agências de viagens
14	Administração Pública	APU	Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória; Educação não mercantis; Saúde humana e acção social Não Mercantil das APU e das ISFLF;